



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
FACULDADE DE TEOLOGIA
Instituto Universitário de Ciências Religiosas

MESTRADO EM CIÊNCIAS RELIGIOSAS

Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica

Natal: celebração cristã e festa social

**Proposta de abordagem à UL 2 – Advento e Natal,
do 5º ano de escolaridade**

NUNO MIGUEL RIBEIRO FERREIRA

**Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada
sob a orientação de:**

Professor Doutor João Lourenço

Mestre Cristina Sá Carvalho

Lisboa

2019





À Comunidade Educacional que nasceu na UCP: professores, colegas e alunos...

À Família que me acompanha na estrada do Senhor: Esposa, filhos, família e amigos...

Ao Senhor Deus, por abrir tantas vezes o mar vermelho para mim...



Índice

Índice	4
Resumo.....	6
Abstract.....	7
Abreviaturas e siglas	8
Introdução.....	9
I – Caracterização da Escola, da Turma e da Prática de Ensino Supervisionada	10
1.1 Missão do professor de EMRC.....	10
1.2 Caracterização da Escola Salesianos de Manique.....	15
1.3 Caracterização da Turma C do 5ºano.....	18
1.4. A prática letiva da “Unidade Letiva 2 – Advento e Natal”	20
1.5. O reforço na simbologia na “Unidade Letiva 2”	42
II – Natal, a esperança na salvação	44
2.1. A chegada do Messias	48
2.2. Figuras históricas do Advento	50
2.3. Presépio, símbolo cristão	54
2.4. A história do Presépio.....	56
2.5. A festa social	58
III – Propostas de atividades para enriquecimento da UL2 – Advento e Natal.....	61
A). O Jogo do “Quantos Queres”	61
B). Aprender a composição da Bíblia	62
C). Concurso de Presépios.....	63
D). Concurso “Quem quer saber mais do Advento”	64
E). Dinamização de cântico com instrumentos musicais	67
F). Excerto do filme: “A história do Natal”	68
G). Identificar no mapa a história do Natal.....	69
H). Elaboração de fichas em trabalho de grupo.....	70
I). Realização de QUIZ.....	72



Conclusão	74
Bibliografia.....	76
Anexos.....	79



Resumo

O presente estudo tem como objetivo abordar o tema do Natal. Pretendo fazê-lo vendo o natal enquanto celebração cristã e também a sua festa social, no âmbito da Unidade Letiva 2, Advento e Natal, do Mestrado em Ciências Religiosas, na sua área de especialização de Educação Moral e Religiosa Católica realizada no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, desenvolvida nos Salesianos de Manique-Escola.

Neste sentido, inicia-se com a descrição do caminho percorrido na Prática de Ensino Supervisionada (PES), apresentando uma breve reflexão sobre a mesma, as planificações e as estratégias adotadas para a lecionação da Unidade Letiva 2 – Advento e Natal.

O relatório, proporciona ao leitor uma reflexão, baseada na origem do Advento, nas figuras históricas, na importância do Presépio enquanto símbolo cristão. Este percurso, que têm por base respetivamente o tempo do Advento e do Natal, permitiram identificar os “traços relevantes da salvação” que convertem o acontecimento do Natal num acontecimento salvífico. Com estes dados foi possível identificar os elementos essenciais que devem estar presentes nos conteúdos de uma unidade letiva sobre o Advento e Natal cristãos.

Este Relatório constitui-se como um instrumento de reflexão e avaliação da prática pedagógica, constituindo-se também como uma ferramenta de aprendizagem, uma vez que apresenta uma proposta de uma chave de leitura para a abordagem do Natal na disciplina de EMRC.

Palavras-chave: Prática de Ensino Supervisionada (PES); Dom; Dádiva; Natal; Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC)



ABSTRACT

This work presents a reflection about Christmas. I intend to do this by seeing Christmas as a Christian celebration and also a social feast, Christmas is a topic of “Advent and Christmas Unit”, of the master's degree in Religious Sciences, in its area of specialization of Moral and Religious Catholic Education (EMRC), curriculum for 5th graders, carried out within the scope of the Practice of Supervised Teaching developed in the Salesians of Manique-Escola.

In this way, it begins with a description of the path covered in the Supervised Teaching Practice (PES), presenting a brief reflection on it, the planning and strategies adopted for the teaching of Unit – “Advent and Christmas.”

This work provides to the reader a reflection, based on the origin of Advent, on historical bible figures, on the importance of the Crib as a Christian symbol. This journey, which is based on Advent and Christmas time, has allowed us to identify the "relevant features of salvation" that turn the Christmas event into an event salvific. With this work it's possible to identify the essential elements that should be present in the contents of a Christian teaching unit on Christian Advent and Christmas.

This Report is an instrument for reflection and evaluation of the pedagogical practice, and it is also a learning tool, since it presents a proposal for a key reading for the Christmas approach in the subject of EMRC.

Keywords: *Supervised Teaching Practice (PES); Gift; Godsend; Christmas; Religious Education (EMRC)*



ABREVIATURAS E SIGLAS

AT – Antigo Testamento

NT – Novo Testamento

Cf. – Conferir, confrontar, consultar

CIC – Catecismo da Igreja Católica

DGE – Direção Geral da Educação

EMRC – Educação Moral e Religiosa Católica

PES – Prática de Ensino Supervisionada

SNEC – Secretariado Nacional para a Educação Cristã

UL – Unidade Letiva

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

DL – Decreto Lei

PPT – Powerpoint



Introdução

O presente estudo tem como objetivo abordar o tema do Natal. Pretendo fazê-lo vendo o natal enquanto celebração cristã e também a sua festa social, no âmbito da Unidade Letiva 2, Advento e Natal, do mestrado em Ciências Religiosas, na sua área de especialização de Educação Moral e Religiosa Católica.

À abordagem a esta temática está subjacente ao facto que, durante a lecionação da Unidade Letiva 2 “Advento e Natal”, na Prática de Ensino Supervisionada, ter verificado que para a maioria dos alunos o Natal é apenas uma reunião familiar com troca de prendas, não obstante de estarmos numa Escola Católica.

Ao longo da lecionação, a exploração experiência e da vivência que os alunos tinham do Natal foi desencadeando questões sobre a forma de transmissão do sentido e essência do Natal, revelando-se um desafio e um estímulo para o trabalho realizado semana a semana.

Uma vez que a escola tem como responsabilidade promover ações concretas de valorização da cultura, não deve ou não deveria ficar indiferente a celebrações que cultural ou religiosamente marcam o calendário. Em contexto escolar e, de acordo com a matriz curricular, a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) tem como dever potenciar os diversos elementos formativos que a celebração do Natal contém. Deste modo, lança o desafio aos alunos na procura de uma experiência autêntica na vivência em plenitude, da celebração cristã que é o Natal.

Na cultura atual, e num país de tradição cristã, o Natal é cada vez mais uma festa essencialmente familiar, onde a dádiva exerce um papel de manutenção de vínculos afetivos. A troca de presentes nesta época são símbolo da entrega de uns aos outros (visão cultural) e, para os cristãos acrescem como símbolo da entrega a Jesus que entregou a sua vida por amor, de forma gratuita.



1.1 - Missão do professor de EMRC

Não tinha planeado voltar à faculdade para terminar este mestrado. No entanto a providência divina mudou as circunstâncias todas, por força da legislação em vigor, existiu um conjunto de vontades que me levaram-me a retomar este mestrado para terminá-lo.

Inicialmente as minhas expectativas em relação a atingir a profissionalização estavam um pouco em baixo, porque já não pensava nesta fase da minha vida voltar à faculdade. A exigência deste curso é muito elevada, são demasiados trabalhos e demasiadas tarefas. Até aqui, tudo normal, no entanto, sou pai de quatro filhos, aguardando pelo quinto, é uma família numerosa e foi com muita dificuldade que tentei organizar logisticamente o tempo necessário para realizar todas as tarefas e nem sempre tive energia para os executar. Não pretendo justificar-me com a minha realidade familiar, mas não nego as muitas dificuldades.

No entanto, Deus abriu-me este “mar vermelho”. Uso a expressão mar vermelho para justificar as minhas dificuldades pessoais perante a exigência deste final de mestrado. Apesar de tudo, senti-me motivado para superar este desafio mesmo estando à mercê das muitas condicionantes.

Agradou-me estagiar na Escola Salesianos de Manique. Foi uma experiência rica porque anteriormente nunca tive oportunidade de leccionar em estabelecimento privados. Estive muito bem acompanhado pelo professor cooperante Frederico Batista, e pelo o meu par pedagógico (Francisca Dias), sendo esta uma pessoa muito dinâmica e por isso ajudou-me e muito na minha caminhada neste final de mestrado. Foi fundamental a ajuda pedagógica da Mestre Cristina de Sá Carvalho e do Mestre Juan Ambrósio que me indicaram o caminho a percorrer.

Ao longo do ano, durante as aulas de Prática de Ensino Supervisionada tive a oportunidade de estudar a obra de Richard Arends, *Aprender a ensinar*.¹

Ao tentar elaborar este primeiro itinerário, desenvolvendo um exame crítico sobre a cadeira de prática de Ensino Supervisionada durante este tempo, torna-se necessário focar aspectos importantes que assimilei com a obra de Arends.

¹ Cf. Richard Arends, *Aprender a ensinar* (Madrid: Mc Graw Hill, 2008).



Ensinar é uma arte, assim como uma ciência e os professores eficazes baseiam a sua prática nas duas tradições. Por um lado, os professores eficazes usam a investigação sobre o ensino para seleccionar as práticas que se sabe que melhoram a aprendizagem dos alunos. Por outro lado, o ensino tem também um lado artístico, baseado na sabedoria colectiva dos professores experientes. Estes sabem que não existe uma forma ideal única de ensinar. Em vez disso, os professores eficazes têm um conjunto de métodos, conhecidos como estimuladores da motivação e da aprendizagem dos alunos. Estes métodos variam consoante os objectivos a alcançar, as características dos alunos e os valores e expectativas das comunidades em que se inserem.

Ensinar numa sociedade multicultural é um desafio. Por razões sociais e económicas, a sociedade irá permanecer empenhada em proporcionar as mesmas oportunidades educacionais a todas as crianças. A sociedade também exigirá que as minorias e os alunos com incapacidades tenham sucesso na escola. As escolas de hoje precisam que os professores tenham um repertório de estratégias de ensino eficazes que lhes permitam satisfazer as necessidades de todos os alunos.

Perante estas necessidades, será necessário e pedido aos professores eficácia na sua Acção. Como poderemos caracterizar os professores eficazes?

Alguns têm defendido que um professor eficaz é aquele que é capaz de estabelecer uma relação de afinidade com os seus alunos e um ambiente de incentivo e preocupação com o seu desenvolvimento pessoal. Outros têm definido um professor eficaz como uma pessoa que tem amor pela aprendizagem, domínio superior de um conteúdo escolar específico, e capacidade para transmitir essa matéria aos alunos de forma assimilável.

Outros ainda defendem que um professor eficaz é aquele que consegue canalizar a energia dos alunos para que trabalhem com vista a uma ordem social mais justa e humana. As perspectivas sobre o modo como as crianças aprendem e as definições de professor eficaz são centrais para aprender e ensinar.



A liderança, instrução e a organização devem fazer parte do perfil do professor. Planificar, motivar, coordenar, estabelecer objetivos e avaliar devem constar no processo da liderança. Usar modelos de ensino, planos de trabalho em que deve constar o processo de instrução do professor, assim como liderar ambientes complexos e garantir a eficácia da escola, devem fazer parte do processo de organização do professor.

As competências do professor eficaz englobam as suas capacidades pessoais, a sua base de conhecimentos, a reflexão e aprendizagem ao longo da vida, a equidade e justiça social, e ainda o seu repertório de práticas de ensino.

A cadeira de Prática de Ensino Supervisionado, foi uma luz muito importante para mim. Ser professor de EMRC implica estar munido de várias características. A dimensão profissional, social e ética é obrigatória estar presente ou seja, ter a função específica de ensinar, recorrendo à investigação e reflexão sobre a prática educativa, enquadrando a minha acção numa política educativa; exercer a minha actividade na escola, que garanta a todos um conjunto de aprendizagens diversas consideradas essenciais para o desenvolvimento integral; tenho de fomentar a autonomia dos alunos para estarem ajustados à inclusão na sociedade; tenho de promover a qualidade dos contextos educativos com vista ao bem-estar dos alunos e ao desenvolvimento de todas as componentes da sua identidade individual e cultural; Identificar e respeitar as diferenças dos alunos, combatendo a exclusão e discriminação; manifestar a capacidade relacional e de comunicação, bem como o equilíbrio emocional; assumir as exigências éticas e deontológicas associadas à prática profissional. A dimensão do desenvolvimento de ensino e aprendizagem também deve estar presente.

Portanto, promover aprendizagens significativas no âmbito dos objectivos do projecto curricular de turma, desenvolver as competências essenciais que o integram; integrar os saberes específicos da minha área e os saberes transversais e multidisciplinares; organizar o ensino de acordo com os paradigmas científico-pedagógicos mais adequados; recorrer à actividade experimental sempre que seja necessário; utilizar correctamente a língua portuguesa, nas suas vertentes escrita e oral; utilizar, nas actividades de aprendizagem, linguagens diversas e suportes variados, nomeadamente as TIC, promover a aquisição de competências básicas neste



último domínio; promover a aprendizagem dos processos de trabalho intelectual, bem como o envolvimento ativo dos alunos nos processos de aprendizagem e na gestão do currículo; desenvolver estratégias pedagógicas diferenciadas, mobilizando saberes e experiências dos alunos; assegurar a realização de actividades de apoio aos alunos e cooperar na detecção e acompanhamento de crianças ou jovens com necessidades educativas especiais; incentivar a utilização de regras de convivência democrática e gerir, com segurança e flexibilidade, situações problemáticas e conflitos interpessoais; utilizar a avaliação como elemento regulador e promotor de qualidade do ensino, da aprendizagem e da sua própria formação.

Participar na escola e envolvimento na comunidade também faz parte do processo, ou seja, perspectivar a escola e a comunidade como espaços de educação inclusiva e de intervenção social, no quadro de uma formação integral para a cidadania democrática; participar na construção, desenvolvimento e avaliação do projecto educativo da escola e dos respectivos projectos curriculares, bem como nas actividades de administração e gestão da escola; integrar no projecto curricular saberes e práticas sociais da comunidade, conferindo-lhes relevância educativa; colaborar com todos os intervenientes no processo educativo, favorecendo a criação e o desenvolvimento de relações de respeito mutuo entre docentes, alunos, encarregados de educação e pessoal não docente; promover interacções com as famílias.

Finalmente, quanto ao desenvolvimento profissional, incorporar a minha formação como elemento constitutivo da prática profissional, construindo-a a partir das necessidades que consciencializo, mediante a análise problematizada da minha prática pedagógica; refletir sobre as minhas práticas, apoiando-me na experiência, na investigação e noutros recursos importantes para a avaliação do meu desenvolvimento profissional; refletir sobre aspetos éticos e deontológicos inerentes à profissão, avaliando o efeito das decisões tomadas; desenvolver competências pessoais, sociais e profissionais, numa perspectiva de formação ao longo da vida.



“Os programas de EMRC têm de ser do conhecimento dos professores de EMRC. As planificações das aulas não devem ser realizadas a partir dos manuais, mas a partir dos programas, visto que estes constituem a matriz essencial, depois interpretada pelos manuais e por cada professor, no ato de organizar as sequências ensino - aprendizagem. Assim, os professores são chamados a conhecer as competências essenciais de EMRC na educação básica, a metodologia usada pelos programas, os objetivos e os conteúdos a explorar para cada nível de ensino”²

Tudo isto faz parte do meu saber. Leciono há dezoito anos, no entanto, nos últimos anos de lecionação, senti que estagnei na minha evolução, e esta cadeira foi importante porque de certa forma, ajudou-me a desmontar alguns conceitos que fui desenvolvendo durante a minha actividade que considero não serem os mais ajustados. Entretanto, a experiência que adquiri de lidar com turmas ao longo dos anos foi muito útil neste estágio.

Foi importante para mim assimilar novos métodos e novas perspectivas ao nível da metodologia que me irão ser muito úteis no futuro.

O elevado rigor na elaboração do planificar as aulas, foi sem dúvida a grande evolução que precisava. Pensar em estratégias diferentes para cada aula, de modo a que os alunos do 5º do colégio de Manique ficassem sempre motivados e entusiasmados com a disciplina de EMRC e isso foi um desafio constante. Tive a preocupação de utilizar várias estratégias ajustadas aos conteúdos da Unidade lectiva (Advento/Natal), não repeti nenhuma, mas a procura pela estratégia seguinte a utilizar na próxima aula, foi um desafio alarmante, porque não queria defraudar as expectativas dos alunos em relação às aulas seguintes. Senti alguma pressão de aula para aula, uma vez que tinha como objetivo assegurar uma maior qualidade nas aulas seguintes.

2) CARVALHO, Cristina Sá e PEREIRA, Jorge Augusto Paulo, *Questões Fundamentais Didáctica de EMRC*, in Forum de EDUCAÇÃO MORAL e RELIGIOSA CATÓLICA, no 2, SNEC, Lisboa, p.118.



1.2 Caracterização da Escola Salesianos de Manique

Gosto da Escola Salesiana de Manique: com regras próprias, um colégio católico.

Salesianos de Manique – Escola é uma *“Escola particular, com regime misto, onde coexiste o contrato de associação com o Ministério da Educação e o contrato simples (leção paga), numa proposta educativa que acolhe alunos que frequentam o 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e o Ensino Secundário*³.

No Projeto Educativo desta Escola pode encontrar-se a sua linha mestra de acção *“cuja missão é a promoção integral da pessoa, onde se procura o crescimento e o amadurecimento de cada aluno em todas as suas dimensões, através de uma educação que se caracteriza pelo espírito de família, pelo clima de alegria, pelo sentido de festa e pela participação criativa, utilizando o ambiente educativo, como veículo e proposta de valores.”*⁴

Sendo que esta escola tem como base uma referência cristã do ensino, uma vez que *“educa evangelizando e evangeliza educando, isto é, alia o desenvolvimento humano a uma chave de leitura cristã da realidade. Reúne em si uma síntese coerente e desenvolvida dos valores evangélicos, das orientações do magistério da Igreja e das orientações legislativas em vigor, num estilo peculiar baseado no método pedagógico de S. João Bosco, também designado por Sistema Preventivo. Trata-se de um conjunto de diretrizes da sua ação educativa, que expõe através de vários textos, entre os quais, o que passamos a citar, de 22 de abril de 1877: ‘o Sistema Preventivo não se limita a dar a conhecer as prescrições e o regulamento da casa, mas sobretudo a providenciar de tal sorte que os alunos estejam sempre sob o olhar atento do diretor ou dos seus auxiliares.’*⁵

³ Cf (Salesianos de Manique-Escola, O Sistema Preventivo, 2014)

⁴ (Salesianos de Manique-Escola, Projeto Educativo de Escola, 2010-2014)

⁵ (Salesianos de Manique-Escola, Projeto Educativo de Escola, 2010-2014)



Sob esta referência sublinha-se e sobressai o Sistema Preventivo, tão característica de S. João Bosco (nascido em 16 de Agosto de 1885 e falecido em 31 de Janeiro de 1888) sistema que pretende valorizar a cultura e o trabalho, pela qual a pessoa é olhada segundo o humanismo cristão, tendo como finalidade última a experiência da Transcendência, visível e reconhecida no acolhimento, gestos e ações de todos quantos rodeiam os alunos¹. Assim, “o Sistema Preventivo valoriza a ‘personalização’ das relações educativas mediante a presença dos educadores no meio dos alunos, a sua participação na vida dos jovens e a sua disponibilidade para estar com eles.”⁶

Este desafio está claramente em acordo com os princípios da ação educativa salesiana:

*“centralidade do aluno; ambiente educativo marcado pelo espírito de família; proximidade educativa; corresponsabilidade e participação; critério preventivo; igualdade; qualidade de ensino e das aprendizagens.”*⁷

Efetivamente, todos estes princípios confluem para a promoção em simultâneo do desenvolvimento integral de cada aluno e de todos eles. Sendo assim, a Escola situa-se entre duas vertentes da educação, a dimensão de desenvolvimento da personalidade e da socialização, sob a forma do sistema preventivo de São João Bosco, que pretende dar prioridade às experiências positivas, prevenindo-se as negativas, com o intuito de desenvolver as potencialidades da pessoa em favor do bem comum.

Na senda destas duas linhas de abordagens educativas, os princípios propostos pelo Projeto Educativo coincidem com aqueles que devem ser, segundo Richard Arends, os pressupostos do ensino⁸: o conhecimento dever ser construído ativamente através das dimensões social e pessoal, assim como, paralelamente, a necessidade de que todos os alunos percebem como aprender. Esta comunhão de princípios pode ser sublinhada através da promoção de “valores e atitudes que privilegiam a construção da dignidade individual e do respeito pelo social”⁹.

⁶ Cf (Salesianos de Manique-Escola, O Sistema Preventivo, 2014)

⁷ (Salesianos de Manique-Escola, Plano de Desenvolvimento Curricular, 2016/2017)

⁸ (Arends, 2008, p. 8)

⁹ (Salesianos de Manique-Escola, Projeto Educativo de Escola, 2010-2014)



Uma outra marca da educação segundo D. Bosco prende-se com a certeza que ele tinha de que “a educação é uma questão de coração”, numa escola onde o coração, os afetos e o amor são o lema e bússola de todo o processo de ensino-aprendizagem. Pois, só o amor é que pode transformar a vida e dá-lhe uma visão positiva e otimista sobre o processo, mesmo nas dificuldades. O amor motiva, dá força para avançar, num caminho de crescimento pessoal, social e espiritual.

Partindo do plano de desenvolvimento Curricular dos Salesianos de Manique-Escola¹⁰, a Escola está inserida num contexto territorial de grande diversidade social e cultural. Sendo que os alunos são provenientes de diversos meios sociais quer de bairros de realojamento com tudo que lhe é característico, quer de condomínios e moradias de classes socioeconómicas médio-alto. Mediante a observação em tempo de PES, pode-se constatar que a população escolar é bastante heterogénea, tendo a sua origem em distintas realidades culturais e sociais. Diante destes diversos contextos socioeconómicos, constata-se que habita nesta Escola o que Richard Arends chama de “sociedade multicultural”¹¹. Assim, perante esta realidade torna-se relevante e fundamental a tentativa e desejo de se criar uma atitude de “escola-comunidade [implicando a] criação de uma comunidade que envolve os alunos, os pais e os educadores, em clima de família.”¹² Na verdade, segundo Richard Arends “são necessárias ações a nível escolar, para tornarem o ensino mais recetivo a alunos com origens diferentes ou necessidades especiais.”¹³

Um outro dado relevante para situar a escola é o facto de esta receber diversos alunos ao abrigo do Contrato de Associação celebrado com o Ministério de Educação, e ao mesmo tempo receber alunos com lecionação paga. Esta comunhão de alunos provenientes de meios sociais e culturais diferentes, permite um aprender a viver juntos, formando uma escola inclusiva, acolhedora, integradora e construtora de um humanismo solidário¹⁴.

10) (Salesianos de Manique-Escola, Plano de Desenvolvimento Curricular, 2016/2017)

11) (Arends, 2008, p. 8)

12) (Salesianos de Manique-Escola, Projeto Educativo de Escola, 2010-2014)

13) (Arends, 2008, p. 8)

14) Carneiro, Rosário. «Uma Escola Católica aberta a todos - desafios e novos caminhos». Comunicação, Jornadas da Escola Católica *Forum Novos Desafios para Escolas católicas*, Lisboa, 25 de novembro, 2017. <http://www.educris.com/v3/escolas-catolicas/7469-direto-uma-escola-catolica-aberta-a-todos---desafios-e-novos-caminhos>.



1.2 Caracterização da Turma 5°C

A turma do 5°C, onde decorre a Prática de Ensino Supervisionada, é composta por vinte e sete alunos, sendo treze raparigas e quatorze rapazes. Até dezembro de 2017, vinte e seis alunos têm dez anos e um aluno contava com onze anos de idade.

A turma do 5° C é composta por alunos que estão ao abrigo do contrato de associação. Alguns alunos vêm de famílias com dificuldades económicas e que os Salesianos de Manique apoiam, sendo que 3 alunos beneficiam de Apoio Social Escolar.

Relativamente a questões de saúde identificadas, assinalamos quatro alunos com perturbação de hiperatividade e com défice de atenção, estando medicados por esse motivo; dois com dislexia e disgrafia e dois com dificuldades visuais.

No que se refere ao percurso escolar dos alunos, registam-se dois alunos com retenção no 1º ciclo. Quatro alunos são abrangidos pelo DL n.º3/2008 de 7 de janeiro, sendo que a Escola deve procurar responder às necessidades específicas de cada aluno de forma a promover o sucesso escolar e a inclusão de todos, através de estratégias educativas individualizadas e personalizadas, enquanto método de prossecução do objetivo de promover competências universais que permitam a autonomia e o acesso à condução plena da cidadania por parte de todos.

Relativamente às habilitações literárias dos membros do agregado familiar, seis alunos revelam que os pais terminaram um curso superior, havendo um aluno que referiu que o pai é detentor de um mestrado. Três alunos não referiram a escolaridade dos pais, sendo que sete referiram que o pai concluiu o ensino secundário e nove não concluíram a atual escolaridade obrigatória, do qual um ficou pelo segundo ciclo. Quanto à escolaridade das mães, onze têm conclusão dum licenciatura, um bacharelato, nove a escolaridade obrigatória, duas com conclusão do terceiro ciclo e uma tendo terminado o primeiro ciclo. De duas mães não se obteve informação. Tendo como pressuposto esta escolaridade dos pais dos alunos a maioria pertence à classe média-baixo.



No que se refere à participação dos pais na vida-missão da Escola, pode-se afirmar que na primeira reunião de pais promovida pela Salesianos dum total de presenças de 82% no universo dos 12 anos de ensino, a turma do 5ºC teve a participação de 88,9% dos pais/mães, podendo-se considerar uma representatividade muito positiva, sabendo contudo que se trata dum primeiro contacto dos pais com a escola pois os seus filhos/educandos encontram-se no primeiro ano do 2ºCiclo, tendo entrado este ano para a Salesianos, com tal este valor de presenças pode ter algum peso relativo.

Em relação à composição do agregado familiar, catorze alunos mencionam ter um irmão, seis têm dois irmãos e um refere ter três irmãos e três alunos são filhos únicos.

No que se refere a ocupação dos tempos livres, vinte e quatro alunos referiram que na televisão o que mais gostam de assistir é a desenhos animados doze alunos fizeram referência a filmes, nove alunos manifestaram gostar de ver desporto e os outros distribuíram-se por documentários, telenovelas, concursos e telejornal. Em relação ao computador, dezoito alunos manifestaram que o usam para jogos de diversão, treze para navegação na internet, doze referiram que usam o computador para realização de trabalhos e dez para jogos didáticos. Em relação a outras atividades de ocupação dos tempos livres, vinte e cinco referiram o brincar, quinze praticar desporto e ajudar os pais; treze ouvir música; dez manifestaram gostar de ler e quatro referiram sair com amigos e praticar uma religião. Desta descrição obtém-se a ‘fotografia’ típica desta faixa etária, com uma necessidade ainda grande de ocupar os seus tempos livres com brincadeiras e atividades típicas da pré-adolescência.

Dos vinte e sete alunos, dezassete referiram que têm uma prática desportiva regular sendo que quatro têm atividade relacionada com dança; dois praticam futsal; dois praticam surf e natação; dois frequentam natação; dois praticam futebol; dois frequentam pilates e dança jazz e patinagem artística, ginástica, karaté têm aluno como frequência. Desta forma pode-se afirmar que os alunos, na sua maioria estão habituados a conviver com regras e crescem em ambientes de competição que os ajudam a encarar a diversidade, as vitórias e os fracassos, oferecendo-lhes situações para encarar dificuldades e ultrapassar barreiras desde novos.



O espaço de sala de aula torna-se um pouco apertado para o número de alunos que a turma tem. Inicialmente a disposição das mesas dos alunos em ‘U’ tornava as mesmas muito juntas e não favorecia a circulação do professor pela sala nem a realização de trabalhos de grupo, sendo que com a alteração da disposição das mesas para trios por filas melhorou o espaço de circulação. No entanto, a sala tem uma boa iluminação e um ar acolhedor.

1.4 A prática letiva da “Unidade Letiva 2 – Advento e Natal

A Unidade Letiva Advento e Natal enquadra-se no Programa de Educação Moral e Religiosa Católica¹⁵, relativo ao 5º ano de escolaridade, constituindo-se como um ponto-chave do mesmo, uma vez que aborda um dos núcleos centrais do Cristianismo, o mistério da encarnação e a sua lecionação coincide temporalmente com o tempo litúrgico. Nela estão presentes todos os Domínios de Aprendizagem¹⁶, com maior incidência no segundo domínio: Cultura Cristã e Visão Cristã da vida. A presença desta temática no contexto da EMRC, no 5º ano de escolaridade, ajuda a valorizar o verdadeiro sentido do Natal para os cristãos, já que contextualiza histórica e teologicamente os acontecimentos, evidenciando o Natal como uma das principais celebrações cristãs.

A escolha da Unidade Letiva 2, “Advento/Natal”, para este trabalho deve-se ao facto dos alunos habitualmente gostarem desta temática, e porque gostaria de experimentar e vivenciá-la num colégio católico. Por norma e para muitos alunos, o Natal é mais um tempo em família, onde se recebe e oferece presentes, e apenas isso.

O tempo do Advento, que é preparação para o ciclo de Natal-Epifania, tem como tarefa preparar-nos para receber o Senhor que vem e se manifesta ao povo.

¹⁵ CARVALHO, Cristina Sá; PEDRINHO, Dimas; URBANO, Elisa; MOITA, Fernando; AMBRÓSIO, Juan, *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica*, SNEC, Lisboa 2014. O Programa de EMRC de 2014 está estruturado de acordo com as diretrizes do Ministério da Educação e Ciência (Despacho 5306/2012 de 18 de abril), segundo as quais o ensino deve ser orientado por Metas Curriculares e não por Competências Específicas, como o anterior Programa de 2007.

¹⁶ Os Domínios de Aprendizagem da EMRC são: Religião e Experiência Religiosa; Cultura Cristã e Visão Cristã da Vida; Ética e Moral. Cf. *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica*, p. 8.



A expectativa da vinda do “Emanuel”, que significa “Deus conosco”, referida no livro de Isaías, é testemunha de uma relação muito próxima entre o povo de Israel e o seu Deus, em quem depositava grande confiança. Isaías é o profeta que, durante os tempos difíceis do exílio do povo eleito, levava a consolação e a esperança. O Advento é, por excelência, o tempo da esperança. Cada ano, esta atitude fundamental do espírito desperta no coração dos cristãos que, enquanto se preparam para celebrar a grande festa do nascimento de Cristo Salvador, reavivam a expectativa da sua vinda gloriosa no fim dos tempos.

O Natal é um dos momentos mais importantes para a vida de um cristão, vendo-se envolvido por um ambiente celebrativo diferente de qualquer época do ano.

A festividade do Natal fascina, tanto hoje como outrora, mais do que as outras grandes festas da Igreja; fascina porque todos, de certo modo, intuem que o nascimento de Jesus tem a ver com as aspirações e as esperanças mais profundas do Homem.

O consumismo pode distrair desta saudade interior, mas se no coração existe o desejo de receber aquele Menino que traz a novidade de Deus, que veio para nos oferecer a vida em plenitude, as “luzes dos adornos natalícios” podem tornar-se sobretudo um reflexo da Luz que se acendeu mediante a Encarnação de Deus. Os símbolos das celebrações Natalícias conferem à liturgia do Tempo de Natal um profundo sentido de “Epifania” de Deus no seu Cristo-Verbo encarnado, ou seja, de “manifestação” que possui também um significado escatológico, isto é, orienta para os últimos tempos. Já no Advento, as duas vindas, a histórica e a do fim da história, estavam diretamente vinculadas entre si; mas é em particular na Epifania e no Batismo de Jesus que a manifestação messiânica se celebra na perspectiva das expectativas escatológicas: a consagração messiânica de Jesus, Verbo encarnado, mediante a efusão do Espírito Santo de forma visível, completa o tempo das promessas e assim inaugura os últimos tempos. É necessário resgatar este Tempo Natalício de um revestimento demasiado moralista e sentimental.

A celebração do Natal não nos propõe apenas alguns exemplos a imitar, como a humildade e a pobreza do Senhor, a sua benevolência e o seu amor pelos homens; mas é sobretudo um convite a deixar-se transformar totalmente por Aquele que entrou na nossa carne.



Atualmente, a celebração do Natal acontece a nível social e cultural, havendo bastante desvirtuação da sua essência, no entanto, o estudo do Natal na perspectiva do dom, do Deus que se entrega, permite uma abordagem abrangente, que engloba a visão sociocultural com a fonte do cristianismo.

O Natal é uma festa religiosa, mas também um acontecimento social muito valorizado. Ao abordar o Natal com os alunos, não devemos reduzir apenas à dimensão social e familiar, ainda que positiva, se os pais fizerem a opção pela educação religiosa dos filhos. O Natal que celebramos é o de Jesus, portanto, mais do que uma mera festa afetiva. A forma como o Natal é vivido na nossa sociedade, mesmo por muitos cristãos, coloca aos alunos algumas questões para a compreensão da sua mensagem. Numa sociedade em que o Natal é desvirtuado da sua originalidade, em que se procura “alienar” o sentido religioso das principais celebrações da liturgia cristã, é necessário procurar que os alunos valorizem o sentido do Natal.

Celebrar o Natal é revivermos, hoje, a alegria que experimentaram os pastores na noite em que foram inundados de luz e lhes foi anunciada a vinda do Salvador esperado. E nós como os pastores vamos ver aquele Menino.

“Aderindo à palavra de Deus e acolhendo o dom do Seu amor, nasce em nós a fé. É então que naquele Menino, pobre e frágil, vemos a Deus com os nossos olhos e aprendemos a amar as coisas invisíveis.”¹⁷

À luz deste acontecimento, já não oferecemos apenas coisas, partilhamos com os outros o que Deus nos deu a conhecer e nos faz viver, oferecemos sobretudo amor, damo-nos a nós mesmos.

¹⁷ OLIVEIRA, Anacleto; BORGES, Carmélia; GUARDA, Jorge; JOSÉ, Santos; TAVARES, Maria, *Queremos seguir-te*, SNEC, Lisboa 1992. Guia do Catequista, segunda fase 1ºano.



PLANIFICAÇÃO NÍVEL IV

Nas aulas desta Unidade Letiva 2 procurei cumprir as propostas do Programa, tendo a preocupação de me centrar nos alunos, partindo da sua experiência e conhecimento, suscitando a sua motivação para a aprendizagem e estabelecendo pontes entre os aspetos culturais e mais propriamente religiosas.

Plano de Aula I (Quadro 1)

Ano: 5º

Unidade Letiva 2 – Advento e Natal

Aula nº 1 / Lição nº9

Sumário: - Introdução à Unidade Letiva 2 – Advento e Natal

Exploração de textos bíblicos alusivos ao advento.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	45 m	Recursos	Avaliação formativa
A. Compreender o fenómeno Religioso e a experiência religiosa	Acolhimento aos alunos		Diálogo sobre a semana	5'		
			Distribuição dos Portefólios e manuais.			
		Escrever o sumário da aula.	5'	PPT		
	Introdução à Unidade Letiva: Advento e Natal		Apresentação da Unidade Letiva	15'	Jogo pedagógico	Observação da intervenção e atitude (Anexo I e V)
			- Visualização de vídeo alusivo à Bíblia	3'	Video; Bíblia	
	1. Reconhecer que Deus é sempre fiel à sua aliança	* Deus é sempre fiel à sua Aliança	- Leitura de 3 textos bíblicos a partir da Bíblia (Ex 3, 7-10; Is 7,14; Is 9,1-5)	12'	Manual do Aluno Bíblia	
Conclusão, síntese da temática abordada em aula			Síntese de aula	5'		

Síntese de aula: * Deus é fiel à aliança e por isso nos envia Jesus.



Na minha primeira aula em regime de assistência pelo Professor Cooperante e pela colega de turma. Mantive-me tranquilo, e confiei na minha experiência acumulada ao longo dos anos. Tinha os materiais todos preparados, no entanto e caso fosse necessário ter um plano alternativo ao plano de aula proposto, também tinha isso salvaguardado. No intervalo antes da aula começar, fui preparar a sala e verificar se a *pendrive* estava operacional, para não ser apanhado de surpresa. Como é habitual, fui ao andar inferior juntamente com a Francisca buscar a turma ao átrio. Os alunos ordeiramente, entraram na sala de aula, colocaram-se nos seus lugares e dei início à aula, começando por projetar em powerpoint o sumário da aula.

Oralmente e por breves instantes fiz um “apanhado” da Unidade Letiva anterior, focado no tema da aliança e da dinâmica dos grupos, de modo a fazer a ponte para a Unidade Letiva do Advento e do Natal. Achei por bem empregar o termo “O grupo dos Cristãos” uma vez que esta palavra servia de mote para fazer a introdução à matéria sobre o Natal e Advento.

Assim, preparei em casa o jogo popular do “Quantos Queres”, utilizei uma cartolina amarela para fazer o jogo, devidamente numerado de 1 a 8. Cada número correspondia a uma palavra chave do advento que achei ser o mais adequado.

Os alunos mostraram-se muito entusiasmados com o jogo, todos queriam participar, mas apenas tinha 8 palavras, portanto, 8 alunos foram escolhendo os números que dava acesso a uma palavra. Cada palavra estava imprimida numa folha A4 e sempre que os alunos escolhiam um número no quantos queres, eu dizia qual a palavra que estava atribuída ao número e colava no quadro a palavra respetiva em forma de escada, do mais baixo até ao mais alto. À medida que as palavras iam saindo, falava um pouco de cada uma.

As oito palavras escolhidas foram as seguintes: Aliança; Advento; Anjo Gabriel; Maria; José; João Baptista; Natal e Jesus.

Desta forma, fiz a introdução à Unidade letiva 2. Achei que correu muito bem, os alunos estiveram atentos, ao mesmo tempo ansiosos por saber qual seria a próxima palavra.



De seguida, passei à segunda parte da aula.

Mostrei um vídeo pequeno vídeo¹⁸ que mostra como a Sagrada Escritura está estruturada. Após a visualização do vídeo, mostrei-lhes a Bíblia que tinha comigo, e foi importante porque facilitou aos alunos a aprendizagem sobre o livro. Frisei que a Bíblia estava dividida em 2 partes, que continha vários livros (73), que o nascimento de Jesus faz a divisão do Antigo e Novo Testamento. De seguida projetei um powerpoint com exercícios práticos que ajudam e facilitam a pesquisar e a procurar os textos na Bíblia. O exercício contemplava saber algumas siglas, saber identificar os capítulos e os versículos.

Finalmente avancei para as leituras que estão no plano de aula e no programa. Pedi a uma aluna que proclamasse a leitura do Êxodo 3,7-10.

Restou-me apenas dois minutos de aula e preferi não avançar para as outras leituras, optei por fazer uma breve síntese da aula.

Não consegui cumprir o plano de aula, porque as duas leituras de Isaías ficaram por ler (Is 7,14; Is 9,1-5). Optei por demorar um pouco mais na explicação da estrutura da Bíblia. Ainda assim, a aula correu muito bem, mas na parte final acelerei um pouco a parte da leitura, penso que teria sido melhor opção não ter avançado e deixar para a aula seguinte. Numa ou noutra situação talvez tivesse sido um pouco expositivo. No entanto, os alunos deveriam ter registado as oito palavras chave no caderno e por esquecimento meu não o fizeram. Consegui ainda fazer a síntese do que tínhamos trabalhado na aula.

No final da aula, e já em tempo de reunião de núcleo de PES, o Professor Frederico Baptista referiu que a aula tinha corrido muito bem. Destacou a ideia de usar o jogo “Quantos queres” como uma excelente estratégia pedagógica. Referiu ainda a escolha de termos adequados na exposição e discordou da minha opinião em ter sido demasiado expositivo. Salientou que o sucesso da aula se tinha verificado pelo nível de entusiasmo dos alunos e considerou a unidade letiva como muito bem trabalhada.

¹⁸ Vídeo Educris, aprender a composição da Bíblia, Lisboa 2014



Destacou ainda como positivo o facto de ter trazido a Bíblia por permitir aos alunos um contacto com a mesma, assim como a explicação concisa da forma como se citam as passagens bíblicas e a organização da própria Bíblia.

Ainda assim, a aula decorreu de acordo com a planificação apresentada.

PLANIFICAÇÃO NÍVEL IV

Na aula seguinte desta Unidade Letiva, iniciei com a habitual entrada em formatura. De seguida os estagiários entregaram os portefólios aos alunos uma vez que os tinham recolhido para uma primeira avaliação dos mesmos. A entrega originou um pouco de ruído entre os alunos, mas assim que se pediu para aguardarem pelo final da aula para uma explicação dos post-it colados nos mesmos e conseqüente apreciação, os alunos retomaram o silêncio e procederam à transcrição do sumário.

Plano de Aula II (Quadro 2)

Ano: 5º

Unidade Letiva 2 – Advento e Natal

Aula nº 3 / Lição nº11

Sumário: - Correção da Ficha de Avaliação

Diálogo de motivação para o concurso de presépios.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	45 m	Recursos	Avaliação formativa
G. Identificar os valores evangélicos. B.F.G.P.	Acolhimento aos alunos		Diálogo com os alunos sobre a semana Distribuição dos Portefólios e manuais.	5'		
			Escrever o sumário da aula.	2'		
	Correção da Ficha de Avaliação		Powerpoint para correção da Ficha de avaliação	30	PPT	Observação da intervenção e atitude (Anexo I e V)
	Conhecer em Jesus Cristo a nova aliança de Deus com a humanidade.	O Nascimento de Jesus.	- Dialogo sobre concurso de presépios	3'		
	Conclusão, síntese da temática abordada em aula		Síntese de aula	5'		

Síntese de aula: ✕ Deus é fiel à aliança e por isso nos envia Jesus.



Concluída a primeira tarefa de seguida a Francisca deu início à correção da ficha de avaliação. A correção praticamente durou a aula toda, restou-me poucos minutos para lançar o concurso dos presépios.

A dinâmica adotada foi de projeção das questões onde cada aluno, à vez, foi chamado a fazer a correção, ora indo ao quadro ora do próprio lugar. Salientou-se como positivo a participação de todos e a atenção com que a turma estava demonstrando interesse e motivação pelo que estava a ser realizado. Ficou valorizado a possibilidade de todos os alunos participarem na correção do teste e o fato de os alunos manterem silêncio na aula.

Primeiramente fiz um breve resumo da última lecionada, tendo depois motivado os alunos a participar no concurso dos presépios organizado pela escola, fiz questão de frisar diversas vezes que o presépio é o maior símbolo cristão alusivo ao Natal. Os alunos mostraram interesse em participar no concurso. Também foi reforçado, que os alunos que participassem no concurso poderiam subir a nota final de período.

O concurso de presépios foi apresentado de forma clara e motivadora para que os alunos se sintam interpelados para a sua participação.

No final da aula, deram-se alguns avisos em relação à possível melhoria dos Portefólios e chamaram-se atenção os alunos que não tinham entregue ou que estavam muito aquém do desejável, de forma a orientar um pouco mais o trabalho, pedindo-lhes que se encontrassem connosco no final das aulas da manhã.

No final da aula e já em reunião de núcleo de PES, o par pedagógico, o Professor Frederico Baptista avaliou como positiva a dinâmica da aula e sublinhou a concentração e atenção que os alunos revelaram ao longo da correção da ficha e salientou como ponto positivo a ligação que fiz entre a última aula e a proposta do concurso de presépios.



PLANIFICAÇÃO NÍVEL IV

A aula seguinte contou com a presença da Mestre Cristina Sá Carvalho, confesso que fiquei algo nervoso e ansioso.

Plano de Aula III (Quadro 3)

Ano: 5º

Unidade Letiva 2 – Advento e Natal

Aula nº 3 / Lição nº12 (5 de dezembro de 2017)

Sumário: - Identificação das figuras do Advento.

Jogo: “Quem quer saber mais do advento?”

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	45 m	Recursos	Avaliação formativa
G. Identificar os valores evangélicos.	Acolhimento aos alunos		Diálogo sobre a semana Distribuição dos Portefólios e manuais.	5'		
			Escrever o sumário da aula.	5'	PPT	
	4. Compreender o sentido do advento	✘ O Advento: Tempo de espera e esperança	Diálogo com os alunos	5		
	5. Identificar as figuras do Advento.	✘ As figuras do Advento, modelos de quem espera o Senhor que vem: - <i>Isaiás</i> - João Baptista - Maria, a mãe de Jesus - <i>José</i>	Identificação das figuras do Advento: - figuras bíblicas.	10'	PPT Manual	Observação da intervenção e atitude (Anexo I e V)
			Jogo “Quem quer saber mais do advento?”	15'	Ficha individual PPT do Jogo	
Síntese de aula escrita e em diálogo com os alunos				5'		

Síntese de aula: AS FIGURAS DO ADVENTO, MODELOS DE QUEM ESPERA O SENHOR QUE VEM

O objetivo da aula foi explicar as figuras principais do advento e porque razão elas foram tão importantes para o contexto do Advento/Natal. A aula correu muito bem. Cumpri o plano de aula na integra.



Inicialmente pedi aos delegados de turma para distribuírem os portefólios e os manuais da disciplina. De seguida os alunos registaram o sumário no quadro. A turma estava muito tranquila neste início de aula.

Como é habitual fiz um pequeno resumo da aula passada, foi reforçado o concurso dos presépios, depois registei o nome dos alunos que participaram no concurso dos presépios.

De seguida iniciei a primeira parte da aula, auxiliado pelo Powerpoint e pelo manual, fui projetando imagens das várias figuras bíblicas utilizando também alguns textos do manual alusivos ao Profeta Isaías, João Batista, Virgem Maria e São José.

Em cada slide projetado, estava ilustrado com imagens e várias frases referentes à figura que estava a ser tratada. Os alunos manifestaram muito interesse e por vezes questionavam algo relacionado com as figuras que estavam a ser explicadas.

Na segunda parte da aula, optei por fazer o jogo do quem quer ser milionário, adaptado e com o nome do “Quem quer saber mais do Advento”.

Preparei o jogo em slides no powerpoint, com som para criar mais ambiente de competição entre os alunos. Preparei 14 perguntas e aleatoriamente fui apresentando aos alunos as questões. Antes de bloquear as respostas, tentei confundí-los um pouco as respostas deles, para que eles tivessem certeza na resposta que tinham de dar e desta forma saberia que não tinham dúvidas em relação aos conteúdos apresentados na aula.

Os alunos estavam bastante entusiasmados com o jogo, e penso que correu muito bem a estratégia utilizada. Enquanto respondiam às questões do jogo, de seguida escreviam as respostas no questionário e deste modo registaram na aula os conteúdos apresentados.

Fiz a síntese final da aula. Pontos menos positivos: Durante o jogo, nem sempre foi fácil manter a calma na sala, uma vez que todos os alunos queriam participar.

Apenas foi possível 14 alunos terem participado, portanto, 13 alunos não participaram de forma direta no jogo. Teria sido melhor ter feito grupos de dois, uma lia a questão e outro responderia, dessa forma, todos os alunos teriam uma participação ativa no jogo.



Poderia ter aprofundado um pouco mais as caracterizações de João Batista e da Virgem Maria. Exemplificando melhor quais as suas funções. Num momento ou noutro poderia ter utilizado uma linguagem mais clara na abordagem a estas figuras.

Na reunião com os pares pedagógicos, professor cooperante e com a Mestre Cristina Sá Carvalho.

A Mestre Cristina Sá Carvalho referiu que a aula correu muito bem, que a turma era engraçada e sentiu muito entusiasmo por parte dos alunos. Destacou o fato de o estagiário ter recuperado as aulas anteriores e de ter utilizado o manual.

Sugeri que na anunciação do Anjo teria sido mais favorável utilizar uma pintura clássica, com mais rigor religioso, poderia ter utilizado a imagem do manual. Em relação à figura de João Batista, poderia ter aprofundado um pouco mais a personagem, explicar porque ele batizava as pessoas.

Em relação à figura de Maria, teria sido importante frisar a quem obedeceu Maria, poderia ter explorado mais a história de Maria.

Sobre a figura de João Batista, poderia ter aprofundado um pouco mais a personagem, explicar porque razão ele batizava as pessoas.

Relativamente ao jogo, foi uma ideia muito boa e correu muito bem, no entanto poderia ter feito grupos de dois, um aluno lia, o outro respondia. Em relação à ficha, foi uma boa ideia, porque desse modo, obrigou os alunos a registar os conteúdos da aula.

No geral, fiquei bastante satisfeito com a aula.



PLANIFICAÇÃO NÍVEL IV

Na aula seguinte e como é habitual fomos buscar os alunos à formatura no piso inferior. Correu tudo normal, como tem sido comum.

Plano de Aula IV (Quadro 4)

Ano: 5º

Unidade Letiva 2 – Advento e Natal

Aula nº 4 /Lição nº13 (12 de dezembro de 2017)

Sumário: - Auto-avaliação.

Cântico alusivo ao nascimento de Jesus.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	45 m	Recursos	Avaliação formativa
G. Identificar os valores evangélicos.	Acolhimento aos alunos		Diálogo sobre a semana Distribuição dos Portefólios e manuais.	2, 5'		
			Escrever o sumário da aula.	2, 5'	PPT	
	Auto-Avaliação.			20'	Ficha individual	Observação da intervenção e atitude (Anexo I e V)
	6. Conhecer a situação histórica do nascimento de Jesus	Jesus, o Salvador, Emanuel, Deus conosco na história.	Interpretação de cântico alusivo ao nascimento de Jesus.	15	Instrumentos musicais e PPT	
	Síntese de aula escrita e em diálogo com os alunos			5'		

Síntese de aula: JESUS, O SALVADOR; EMANUEL, DEUS CONNOSCO NA HISTÓRIA



Foram distribuídos pelos delegados os portefólios aos alunos, registaram o sumário. Fiz o balanço da aula anterior. Reforçando a importância das figuras históricas do advento.

Antes de entregar as fichas de autoavaliação, expliquei todos os itens que constam na ficha para que ninguém ficasse equivocado e com dúvidas sobre o preenchimento da ficha de autoavaliação.

De seguida, falamos com os alunos com o intuito de melhorarem os portefólios. Anteriormente eu e a Francisca já tínhamos avaliado os portefólios, mas deixamos uma nota individual escrita num post colado nos mesmos para que os alunos soubessem o que poderiam melhorar na aula.

Demos algum tempo aos alunos de modo a melhorarem o portefólio para que a sua avaliação final de período também pudesse ficar mais ajustada.

Passamos depois para a parte seguinte da aula. Trouxe a guitarra e alguns instrumentos musicais.

Expliquei que iríamos cantar uma canção alusiva ao nascimento de Jesus. Projetei a letra através de um slide no Powerpoint. Expliquei o significado da letra. Depois ensaiei o cântico com a turma. Depois fiz a distribuição dos vários instrumentos musicais pelos alunos, ensaiamos alguma vezes e de seguida cantamos a versão final da música mais ou menos afinados.

A aula tinha correu bem, pois o plano de aula foi cumprido. Nesta aula usei o recurso da música para transmitir os conteúdos pretendidos tendo-se verificado uma muito boa adesão por parte dos alunos. Os alunos estavam motivados e nas diferentes dinâmicas propostas, às quais aderiram com muito entusiasmo e interesse. Eles têm enorme capacidade de adaptação a dinâmicas opostas e consecutivas, como o facto de participarem muito ativamente na música, tocando os diferentes instrumentos e logo após a conclusão da música passarem para um clima de silêncio absoluto e de olhos fechados para receberem o 'ofício de natal'.



PLANIFICAÇÃO NÍVEL IV

Como é habitual na aula seguinte fomos buscar os alunos à formatura no piso inferior. Correu tudo normal, como tem sido comum. Foram distribuídos pelos delegados os portefólios e os manuais aos alunos. Foi a primeira aula após as férias a interrupção letiva. Fiz um resumo de toda a unidade letiva que tinha ficado para trás.

Plano de Aula V (Quadro 5)

Ano: 5º

Unidade Letiva 2 – Advento e Natal

Aula nº 5 /Lição nº14 (9 de Janeiro de 2018)

Sumário:-

Visualização e comentário do vídeo “A História do Natal” .

Preenchimento de ficha referente à situação histórica de Jesus.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	45 m	Recursos	Avaliação formativa
<i>G. Identificar os valores evangélicos.</i>	Acolhimento aos alunos		Diálogo sobre a semana Distribuição dos Portefólios e manuais.	5'		
			Escrever o sumário da aula.	5'	PPT	
	6. Conhecer a situação histórica do nascimento de Jesus	✕ Jesus, o Salvador; Emanuel, Deus conosco na história Jesus encarna numa realidade histórica A Palestina do tempo de Jesus; situação geográfica política e social	Visualização dum vídeo: - História do Natal	15'	DVD	Observação da intervenção e atitude (Anexo I e V)
			Preenchimento de ficha	15'	Ficha individual	
	Síntese de aula escrita e em diálogo com os alunos			5'		

Síntese de aula: CONHECER A SITUAÇÃO HISTÓRICA DO NASCIMENTO DE JESUS



De seguida fiz a introdução ao filme “A história do Natal”. O plano inicial era não mais que oito minutos de filme com paragens para alguns comentários, para reforçar a situação histórica no tempo de Jesus. No entanto, demorou mais que o previsto.

O filme é muito bom, os desenhos são dinâmicos, está falado em português, os textos no filme descrevem exatamente toda a narrativa desde a anunciação até ao nascimento de Jesus.

Cortei algumas partes do filme para ir ao encontro da história, e porque motivo a família de Nazaré teve de deslocar-se da Nazaré para Belém e mais tarde para o Egito. Destacando o facto do Recenseamento ter sido feito na Nazaré e posteriormente a fuga para o Egito, para fugir ao decreto de Herodes.

Foquei os tempos conturbados em que se vivia na Palestina por causa da ocupação romana., mas ao mesmo tempo os sinais eram claros que o Filho de Deus estava para chegar e isso dava alento ao povo.

Sobrou pouco tempo para a segunda parte da aula. Os alunos após a visualização do filme, teriam de preencher uma ficha com 2 mapas alusivos à zona do mar mediterrâneo, para entenderem a distância em termos geográficos entre Portugal, Roma e a Palestina. O segundo mapa mais específico, onde tiveram de situar a Nazaré, Belém e o Egito, para perceberem melhor as distâncias percorridas pela família de Nazaré.

Metade da turma foi ao quadro preencher os mapas. Concluí com a síntese final da aula.

Não consegui cumprir o plano de aula, porque o vídeo demorou mais tempo que o planeado. A parte relativa aos grupos sociais do tempo de Jesus não foi mostrada.

Pontos menos positivos: A aula ao contrário das outras foi pouco dinâmica e muita passiva, porque o vídeo demorou mais que o previsto. Os alunos gostaram muito do vídeo e ficaram tristes por não verem o filme todo, durante a visualização estavam muito focados no filme.



Ainda assim, assumi esse risco, porque tinha a certeza que o vídeo iria ser muito útil porque foi bastante adequado e ajudou nas questões históricas e de certa forma serviu como uma grande ajuda para os alunos.

Saí da aula com um misto de sentimentos, por um lado sei, que foi uma aula passiva, mas por outro tinha a garantia que os conteúdos propostos de quase toda a Unidade letiva foram assimilados pelos alunos.

PLANIFICAÇÃO NÍVEL IV

Na aula seguinte, como é habitual fomos buscar os alunos à formatura no piso inferior. Correu tudo normal, como tem sido comum.

Plano de Aula VI (Quadro 6)

Ano: 5º

Unidade Letiva 2 – Advento e Natal

Aula nº 5 /Lição nº14 (9 de Janeiro de 2018)

Sumário:-

Visualização e comentário do vídeo “A História do Natal” .

Preenchimento de ficha referente à situação histórica de Jesus.

Met as	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	45 m	Recursos	Avaliação formativa
<i>G. Identificar os valores evangélicos.</i>	Acolhimento aos alunos		Diálogo sobre a semana Distribuição dos Portefólios e manuais.	5'		
			Escrever o sumário da aula.	5'	PPT	
	6. Conhecer a situação histórica do nascimento de Jesus	✕ Jesus, o Salvador; Emanuel, Deus conosco na história Jesus encarna numa realidade histórica A Palestina do tempo de Jesus; situação geográfica política e social	Visualização dum vídeo: - História do Natal	15'	DVD	Observação da intervenção e atitude (Anexo I e V)
			Preenchimento de ficha	15'	Ficha individual	
	Síntese de aula escrita e em diálogo com os alunos				5'	

Síntese de aula: CONHECER A SITUAÇÃO HISTÓRICA DO NASCIMENTO DE JESUS



Foram distribuídos pelos delegados os portefólios aos alunos. Os alunos registaram no portefólio o sumário. Fiz o resumo da aula anterior, reforçando toda a história envolvente sobre o nascimento de Jesus.

A aula hoje tinha como objetivos, explicar os grupos sociais no tempo de Jesus e fazer um trabalho de grupo, onde os alunos iriam responder a um Quiz que contempla toda a Unidade letiva. O plano de aula foi cumprido. Após a última aula que tinha sido algo passiva, hoje tive a preocupação de voltar às dinâmicas habituais e penso que atingi esse objetivo.

Através do Powerpoint fui explicando através dos slides, com imagens e frases alusivas aos quatro grandes grupos sociais existentes no tempo de Jesus. Os Saduceus; os Fariseus; Essênios e os Zelotas. Logo de seguida, os alunos registaram na ficha de trabalho os grupos e as suas características, fazendo isso sem qualquer dificuldade.

Foi importante explicar a realidade dos grupos sociais para que os alunos pudessem ter um contato mais consciente com a realidade histórica vivida na sociedade em que se encontrava Jesus.

Seguiu-se o trabalho de grupo, que praticamente finaliza esta Unidade Letiva. Antes de fazer os grupos, expliquei como queria dinamizar o trabalho. Disse-lhes que daria 7 minutos para o grupo entre si responderem e registarem as respostas do Quiz na ficha. Haveria um porta voz por grupo e apenas responderiam na sua vez. O jogo contemplava competição entre os grupos, a equipa que obtivesse mais pontos (respostas corretas) vence o Quiz.

Fiz 6 grupos, todos os elementos do grupo tinham as perguntas e o local para colocar as respostas. A Francisca (par pedagógico) apontou no quadro os pontos de cada equipa enquanto eu fazia as perguntas aos grupos. O concurso correu muito bem, os alunos foram muito competitivos. Este jogo, serviu de diagnóstico para eu perceber se efetivamente a Unidade Letiva tinha sido bem assimilada ou não. Pelas respostas que registaram fiquei com essa certeza positiva.



Os alunos estavam muito entusiasmados com o trabalho. Dois grupos atingiram a pontuação máxima, os outros ficaram separados por um e dois pontos. Para desempatar fiz uma pergunta sobre um dos grupos sociais e uma equipa foi mais rápida que a outra a responder e venceu o QUIZ.

Pontos menos positivos: O risco de haver algum barulho durante os trabalhos de grupo é elevado, e de fato existiu algum ruído, no entanto é o ruído normal de uma turma de 5ºano a trabalhar em grupo, os alunos estavam empenhados na tarefa, e por vezes discordavam uns dos outros numa ou noutra questão.

Na caracterização do grupo dos Fariseus, apesar de ter dito aos alunos que este grupo se dedicava ao ensino da lei, isso não consta na ficha que preencheram. Na próxima aula irei reforçar isso e irei dizer aos alunos para registarem esse dado. Por fim, fiz a síntese da aula.

A aula e o trabalho de grupo correram muito bem, é notório nesta turma a capacidade de passarem de estratégias mais agitadas para momentos de atenção à exposição de conteúdos ou informações.

No que se refere ao comportamento da turma, pode ser considerada uma turma alegre e agitada em momentos de trabalhos de grupos, jogos e dinâmicas mais interativas, mas ao mesmo tempo tranquila, atenta e respeitadora de ambientes de silêncio, reflexão ou trabalho individual.

Em relação à prestação académica da turma ao longo da PES, esta tem-se manifestado sempre muito interessada, motivada para as atividades e com vontade de aprender; em termos de resultados, na sua maioria os resultados tem sido muito positivos, reflexo do empenho que sempre manifestaram nas aulas.



PLANIFICAÇÃO NÍVEL IV

Na aula seguinte fomos buscar os alunos à formatura no piso inferior. Correu tudo normal, como tem sido comum. Foram distribuídos pelos delegados os portefólios aos alunos. Os alunos registaram no portefólio o sumário. Fiz o resumo da aula anterior. Reforçando o papel dos grupos sociais no tempo de Jesus.

Conseguí fazer a ligação de uma Unidade letiva para outra tendo como base o exemplo da família de Nazaré.

Plano de Aula

Ano: 5º

Unidade Letiva 2 – Advento e Natal Unidade Letiva 3 A Família, Comunidade de Amor
Aula nº7-UL2/ Aula nº1–UL3-Lição nº16 (23 de Janeiro de 2018)

Sumário: - **Visualização** de pequeno filme: “A menina dos fósforos”

- Introdução à unidade letiva “A família, comunidade de amor.

- **Trabalho prático:** “Pizza familiar”.

Met as	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	45 m	Recursos	Avaliação formativa
<i>P. Identificar o fundamento religioso da moral cristã.</i>	Acolhimento aos alunos		Diálogo sobre a semana Distribuição dos Portefólios e manuais.	5		
			Escrever o sumário da aula.	5	PPT	
	7. Promover o valor da esperança na sociedade de acordo com a mensagem de Jesus.	História da pequena vendedora de fósforos. Construir uma sociedade mais justa.	Visualização de vídeo (4min.)	5	Filme	Observação da intervenção e atitude (Anexo I e V)
	1.Reconhecer as diferentes funções da família	Família é A	Trabalho prático em grupo “Pizza Familiar”	25	Pizzas familiares feitas em cartolina PPT	
	Síntese de aula escrita e em diálogo com os alunos				5'	

Síntese de aula: SER CRISTÃO É TENTAR QUE TODOS TENHAM UMA VIDA DIGNA E QUE NINGUÉM SE DEIXE DERROTAR PELO DESALENTO.



Esta aula tinha como objetivo, finalizar a Unidade Letiva do Advento e Natal e introduzir a unidade letiva Família, comunidade de Amor e fazer um trabalho prático em torno de uma pizza familiar. O plano de aula foi cumprido.

Para finalizar a Unidade letiva anterior mostrei um pequeno vídeo de quatro minutos alusivo à história da pequena vendedora de fósforos, os alunos manifestaram bastante interesse e ficaram sensibilizados com a história.

Seguiu-se o início à Unidade letiva seguinte. Antes de fazer os grupos de trabalho, expliquei como queria dinamizar o trabalho. O trabalho consistiu no seguinte:

Foi distribuído pelos os alunos uma pizza familiar com 6 fatias, para cada um foi atribuído uma família onde os alunos teriam de colocar qual o significado de família para eles.

O professor cooperante na avaliação disse que a aula correu muito bem, foi uma ideia muito criativa trazer a pizza familiar e trabalharem em grupo essa atividade. A ligação de uma unidade letiva para outra foi muito bem feita, através do exemplo da família de Nazaré.

Por fim, fiz a síntese da aula.

Algumas notas a salientar: a aula correu relativamente bem e que o plano de aula foi cumprido; os alunos gostaram do vídeo da história da menina dos fósforos, serviu para finalizar a unidade letiva e através da família de Nazaré serviu para fazer a ponte para a unidade letiva seguinte. O trabalho de grupo correu bem, os alunos gostaram de trabalhar em grupo na estratégia da pizza familiar, participaram todos. Pontos menos positivos, não consegui controlar um caso disciplinar no início da aula, e senti-me impotente, foi importante a intervenção do Professor Cooperante para resolver a situação.

Senti-me impotente porque em registo de estágio senti-me um pouco condicionado, no entanto no registo habitual fora do estágio e em classe de aula teria resolvido o problema de uma forma mais assertiva.



PLANIFICAÇÃO NÍVEL IV

A derradeira aula da Unidade Letiva 2, “Advento e Natal” ficou concluída com uma ficha de avaliação. A aula hoje tinha como objetivos, reforçar as funções da família e apresentar a matriz da ficha de avaliação alusiva à UL 2 (Advento e Natal). O plano de aula foi cumprido.

Plano de Aula

Ano: 5º

**Unidade Letiva 2 – Advento e Natal Unidade Letiva 3 A Família, Comunidade de Amor
Aula nº8-UL2/ Aula nº3–UL3-Lição nº19 (20 de Fevereiro de 2018)**

Sumário: - As Funções da família, continuação da aula anterior.

- Revisões para a ficha de avaliação.

Met as	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	45 m	Recursos	Avaliação formativa
<i>P. Identificar o fundamento religioso da moral cristã.</i>	Acolhimento aos alunos		Diálogo sobre a semana Distribuição dos Portefólios e manuais.	5		
			Escrever o sumário da aula.	5	PPT	
	Reconhecer as diferentes funções da família	Várias dimensões das funções da família...	Projeção de slides – participação dos alunos	10	PPT	Observação da intervenção e atitude (Anexo I e V)
	Revisões para a ficha de avaliação		Entrega da matriz	30	PPT Matriz; Fichas individuais de trabalho	
	Síntese de aula escrita e em diálogo com os alunos			5'		

Síntese de aula: A FAMÍLIA É O BERÇO DA VIDA HUMANA, BERÇO QUE AMA, QUE FAZ CRESCER E EDUCA PARA O AMOR.

Através do Powerpoint fui explicando através dos slides, as várias funções da família, os alunos gostaram das imagens e participaram realizando um diálogo muito produtivo entre professor e turma. Seguiu-se a apresentação da matriz da ficha de avaliação em powerpoint. Os alunos ficaram esclarecidos sobre as questões que irão sair na ficha de avaliação. Coloquei o objetivo coletivo à turma de pelo menos haver 20 muito bons, os alunos ficaram bastante motivados. Por fim, fiz a síntese da aula.



Matriz do teste de avaliação

2017/2018

5.º ano de escolaridade

2.º período

Unidade letiva 02 e 03: Advento e Natal; Família Comunidade de Amor

21 fevereiro 2018

Duração: 45 minutos

Grupo	Pergunta	Metas	Objetivos	Conteúdos	Estrutura	Cotação
I.	1.	A. Compreender o que são o fenómeno religioso e a experiência religiosa.	4. Compreender o sentido do Advento.	O Advento: tempo de espera e de esperança.	Escolha múltipla	4x2=8
	2.1		2. Interpretar textos bíblicos sobre a esperança de Israel.	A grande esperança de Israel: nascimento de Jesus.	Resposta aberta	3
	2.2			Definição de Profeta.	Verdadeiro e falso	5x2=10
	3.1	G. Identificar os valores evangélicos.	5. Identificar as figuras do Advento.	Modelos de quem espera o Senhor.	Completar texto	3x2=6
	3.2				Completar texto	2x2=4
	3.3				Completar texto	1x2=2
	3.4				Completar texto	1x2=2
	3.5				Completar texto	2x2=4
	3.6				Completar texto	4x2=8
	3.7				Completar texto	2x2=4
	4.	P. Identificar o fundamento religioso da moral cristã.	6. Conhecer a situação histórica do nascimento de Jesus.	Identificar os símbolos cristãos.	Escolha múltipla	4x2=8
	5.1			Recenseamento romano	Escolha múltipla	3x2=6
	5.2			Rei Herodes, o rei de Israel	Resposta fechada	4x2=8
	5.3			Reis Magos	Escolha múltipla	3x2=6
					Escolha múltipla	6x1=6
6.	Os grupos sociais e políticos nos tempos de Jesus.			Associação	4x2=8	
II.	1.1	1. Reconhecer as diferentes funções da família.	Funções da família.	Resposta fechada	1x2=2	
	1.2			Resposta fechada	1x2=2	
	1.3			Resposta fechada	1x2=2	
	1.4			Resposta fechada	1x2=2	
	1.5			Resposta fechada	1x2=2	



1.5 O REFORÇO DA SIMBOLOGIA NA UNIDADE LETIVA 2 “ADVENTO E NATAL

O consumismo e a perda de identidade das nossas comunidades são hoje marcas sociais que assolam a maior parte da sociedade, parece-me pertinente fazer o meu relatório com base nesta problemática.

Por norma e para muitos alunos, o Natal é mais um tempo em família onde se recebe e oferece presentes, e mais um ano passa e nada fica no coração e na experiência vivida.

Ao longo da lecionação, a leitura/interpretação que os alunos tinham do Advento/Natal, foi desencadeando questões sobre a forma de transmissão do sentido e essência do Natal, revelando-se um desafio semana a semana.

Atualmente, a celebração do Natal acontece a nível social e cultural, havendo bastante desvirtuação da sua essência. No entanto, o estudo do Natal na perspetiva do dom, do Deus que se entrega, permite uma abordagem abrangente, que engloba a visão sociocultural com a fonte do cristianismo.

O Natal é uma festa religiosa, mas também um acontecimento social muito valorizado. Ao abordar o Natal com os alunos, não devemos reduzir apenas à dimensão social e familiar, ainda que positiva, se os pais fizerem a opção pela educação religiosa dos filhos. O Natal que celebramos é o de Jesus, portanto, mais do que uma mera festa afetiva. A forma como o Natal é vivido na nossa sociedade, mesmo por muitos cristãos, coloca aos alunos algumas questões para a compreensão da sua mensagem. Numa sociedade em que o Natal é desvirtuado da sua originalidade, em que se procura “alienar” o sentido religioso das principais celebrações da liturgia cristã, é necessário procurar que os alunos valorizem o sentido do Natal.

Foi com base nestes valores que planifiquei a UL Advento e Natal ao 5º C, no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, tendo em vista a minha formação enquanto docente da disciplina de EMRC.

Em relação à simbologia alusiva ao Advento/Natal, no manual “Conta Comigo” constatei que carece de informação, com exceção feita às páginas 48 e 54.



Cada vez mais na sociedade moderna, os símbolos são sinais patentes no marketing. Todos conseguem associar os símbolos às grandes marcas internacionais, tendo como exemplos a Coca-Cola, o McDonald's, a Nike, a Adidas etc.

Atualmente, a simbologia cristã e as figuras históricas alusivas ao natal estão algo “misturadas” com simbologia a pagã, suscitando por isso muitas dúvidas nos alunos.

Achei pertinente trabalhar a simbologia do Natal cristão, através do concurso de presépios e de dar a conhecer de uma forma mais profunda as figuras históricas do Advento e do Natal, uma vez que representam a essência do nascimento histórico de Jesus.

A simbologia na sociedade contemporânea assume contornos muito importantes. São imensos os estudos, sobre a importância dos símbolos na vida e na cultura dos povos. De alguma forma eles são uma linguagem resumida das aspirações e dos ideais humanos. Por isso mesmo, existem desde os tempos antigos e continuarão a existir.

Existem símbolos com significados profundos dentro de um determinado contexto histórico e cultural. Quando são interiorizados pelas pessoas, manifestam e alimentam o respeito e o despertar de energias inesperadas. Temos como exemplo a bandeira ou o hino nacional de um país. Ter sobre o caixão a bandeira é uma das maiores honras que podem ser concedidas a quem deu a vida pela pátria.

Outros símbolos apontam para um nível ainda mais profundo, tentando traduzir convicções e valores que se apresentam como inseparáveis para a sobrevivência de uma instituição ou cultura; expressam a identidade profunda.

Segundo o catecismo da Igreja Católica o homem necessita de sinais e símbolos:

“1146 Sinais o mundo dos homens. Na vida humana, sinais e símbolos ocupam um lugar importante. Sendo o homem um ser ao mesmo tempo corporal e espiritual, exprime e percebe as realidades espirituais por meio de sinais e de símbolos materiais. Como ser social, o homem precisa de sinais e de símbolos para comunicar-se com os outros, pela linguagem, por gestos, por ações. Vale o mesmo para sua relação com Deus. 1148 Enquanto criaturas, essas realidades sensíveis podem tornar-se o lugar de expressão da ação de Deus que santifica os homens, e da ação dos homens que prestam seu culto a Deus. Acontece o mesmo com os sinais e os símbolos



da vida social dos homens: lavar e ungir, partir o pão e partilhar o cálice podem exprimir a presença santificante de Deus e a gratidão do homem diante de seu criador. 1152 Sinais sacramentais. Desde Pentecostes, é por meio dos sinais sacramentais de sua Igreja que o Espírito Santo realiza a santificação. Os sacramentos da Igreja não abolem, antes purificam e integram toda a riqueza dos sinais e dos símbolos do cosmos e da vida social. Além disso, realizam os tipos e as figuras da antiga aliança, significam e realizam a salvação operada por Cristo, e prefiguram e antecipam a glória do céu.”¹⁹

2. A ESPERANÇA NA SALVAÇÃO

Para os cristãos, o Advento é o tempo litúrgico que antecede a celebração do Natal, é o primeiro tempo do ano litúrgico. Começa nas vésperas do domingo mais próximo do dia trinta de novembro e estende-se até às primeiras vésperas do Natal num total de quatro domingos. “Apesar do tempo do Advento ser o primeiro elemento proposto pelo atual ciclo do Natal dentro do ano litúrgico, ele é na verdade o último elemento a compor este ciclo, do momento em que, do ponto de vista cronológico, as primeiras notícias relativas ao advento remontam ao século IV”²⁰. Existem relatos que o Advento começou a ser vivido entre os séculos IV e VII em vários lugares do mundo, como preparação para a festa do Natal.

O Advento é o tempo da esperança que suscita uma grande expectativa na espera do Jesus que virá. Este é o grande sinal do primeiro tempo do Ano Litúrgico, o tempo da esperança, do cumprimento da promessa e da paz. O momento que antecede o Natal suscita no cristão, um tempo de preparação para viver a alegria prometida. A expectativa de relembrar um acontecimento histórico, que se atualiza a cada dezembro, tornando-se uma motivação para uma tomada de decisão: viver o tempo do Advento como oportunidade para nos arrependermos dos nossos pecados e promover, por meio das nossas atitudes, sinais que caracterizam o tempo de amar, da fraternidade e viver sob o domínio da paz.

¹⁹ Cf. *Catecismo da Igreja Católica* (CIC), n.º 1146, 1148, 1152.

²⁰ Emanuel BARGELLINI e Gabriel FRADE, “À espera da sua vinda: uma leitura teológico-litúrgica do tempo de Advento-Natal-Epifania e sua ligação com a páscoa” in *Revista de Cultura Teológica* 74, 2011, 117. 50



“o ADVENTO é formado por um conjunto de 4 semanas (melhor dizendo: quatro domingos) cujo objetivo parece ser (e digo: parece ser) o de preparar o NATAL. É uma quadra que tem um grande significado na vida litúrgica e na vida da Igreja e, por isso, importa aprofundá-la, tanto naquilo que significa teologicamente como no seu sentido litúrgico, que estão intimamente associados. Não há dissonância entre o significado teológico do Advento e o seu sentido litúrgico, pois é este mesmo que nos ajuda a sentir e a viver aquele. Tratando-se de uma quadra que parece ter como sentido fundamental a de preparar a Vinda do Senhor, a sua chegada na História segundo a natureza humana, o Advento é também em si mesmo um tempo carregado de Memória celebrativa, uma memória que perdura nos séculos e que nestas 4 semanas assume uma dimensão verdadeiramente histórica: A História da Salvação. Nesta quadra nós celebramos a memória do Antigo Testamento, a esperança messiânica do Povo de Israel, bem como a Aliança celebrada entre Deus e o Seu povo, de diversas formas, com vários personagens e em diferentes etapas da História deste povo.”²¹

No final do século VII, em Roma, é acrescentada a dimensão escatológica do Advento, recordando a segunda vinda do Senhor. O Advento passou a ser celebrado nas duas dimensões: a vinda definitiva do Senhor e a preparação para o Natal. A Igreja entendeu que não podia celebrar a liturgia, sem ter em consideração a sua essencial dimensão escatológica. O tempo do Advento, que é preparação para o ciclo de Natal-Epifania, tem como tarefa preparar-nos para receber o Senhor que vem e se manifesta ao povo.

O tempo do Advento, tem como missão preparar-nos para receber o Senhor que vem e se manifesta ao povo. A manifestação do Senhor aparece em duas dimensões: primeiro, assumir a condição humana, que constitui a sua primeira vinda; segundo, a manifestação gloriosa no final dos tempos, que constitui a sua segunda vinda.

Assume esta dupla dimensão: Advento escatológico e Advento Natalício. O primeiro compreende o tempo que vai do primeiro domingo do Advento ao dia dezasseis de dezembro inclusive; o segundo constitui-se pelas férias de dezassete a vinte e quatro de dezembro que propõem a preparação mais imediata para a festa do Natal”.²²

21) João LOURENÇO, “Advento e História da Salvação”, (texto facultado pelo autor), Novembro 2007

22) Cfr. AA.VV., *A celebração na Igreja III - ritmos e tempos da celebração*, Edições Loyola, São Paulo, 2000, 174.



A palavra “adventus” era utilizada para indicar a chegada de um funcionário, a visita do rei ou do imperador a uma província. No entanto, podia indicar também a vinda da divindade, que sai do oculto para se manifestar com poder.

O Apóstolo Paulo recorre precisamente a esta palavra: “vinda”, que em grego é “parusia” e em latim, “adventus” (1 Ts 5,23). Segundo a tradução deste texto, Paulo exorta os cristãos de Tessalónica a conservar-se irrepreensíveis “para a vinda” do Senhor.

Os cristãos adotaram a palavra “Advento” para expressar a sua relação com Jesus Cristo: Jesus é o Rei, que entrou nesta pobre “província” denominada terra para visitar a humanidade; na festa do Advento faz participar quantos nele creem, aqueles que acreditam na sua presença.

A expressão “Deus vem” é muito sintética, mas engloba em si uma força de sugestão sempre nova. Não se usa o termo passado “Deus veio” nem o futuro “Deus virá”, mas sim o presente: “Deus vem”. Trata-se, em última análise, de um presente contínuo, ou seja, de uma ação sempre a decorrer: aconteceu, acontece agora e voltará a acontecer. A qualquer momento, “Deus vem”.

O único Deus verdadeiro, não é um Deus que está no céu, com uma atitude desinteressada pelo Homem e pela nossa história, mas é o Deus-que-vem. É um Pai que nunca cessa de pensar em nós e, no respeito pela nossa liberdade, deseja encontrar-nos e visitar-nos; quer vir, habitar no meio de nós, permanecer connosco.

A expectativa da vinda do “Emanuel”, que significa “Deus connosco”, referida no livro de Isaías, é testemunha de uma relação muito próxima entre o povo de Israel e o seu Deus, em quem depositava grande confiança. Isaías é o profeta que, durante os tempos difíceis do exílio do povo eleito, levava a consolação e a esperança.

Na segunda parte do livro, dos capítulos 40-55 (segundo Isaías), anuncia a libertação, fala de um novo e glorioso êxodo e da criação de uma nova Jerusalém, dando esperança ao povo exilado. Eram tempos de guerra. Acaz, rei de Judá, personagem infiel à aliança de Deus, via como o seu reino era ameaçado pelos reinos vizinhos, e corria grave perigo de ocupação. O profeta Isaías transmite-lhe da parte de Deus uma mensagem de esperança e de confiança. Acaz não está muito interessado em confiar no Senhor, mas a palavra do



profeta é-lhe dirigida igualmente: “Casa de David, o Senhor, por sua conta e risco, vos dará um sinal. Olhai: a jovem está grávida e vai dar à luz um filho, e há-de pôr-lhe o nome de Emanuel” (Is 7,14).

A jovem da qual Isaías falava era provavelmente a rainha de então; e o filho que havia de nascer era provavelmente Ezequias, que sucederia a Acáz. Neste filho, o povo podia ver como, apesar de todos os perigos, a dinastia de David continuava à frente do país e Deus não abandonava o seu compromisso com aquele povo que tinha escolhido. Por isso, o menino que a rainha daria à luz podia ser chamado com este título solene: “Deus conosco”. Porque Deus manifestava assim que continuava ao lado do seu povo.²³

Isaías é, sem dúvida, o grande profeta do Advento, tanto pelos seus anúncios do reino que há-de chegar, como pelas profecias relativas ao Messias e à Sua Mãe. As principais passagens deste livro são proclamadas durante o tempo do Advento num anúncio perene de esperança para os homens de todos os tempos. Ele que no capítulo sete já anuncia a vinda do Senhor.

No livro de Isaías a palavra salvação aparece 21 vezes. É descrita como uma nova criação (cf. Is 41,20; 45,8;48,7; 49,10.13.15; 54,7s;55,7) e já não depende da salvação histórica dum povo ou duma Jerusalém do passado, mas dum novo reinado de Deus com novas leis e um novo conhecimento²⁴. Este profeta, à semelhança do Genesis, recorre a um vocabulário restrito para designar o ato criador de Deus, acentuando assim a singularidade desta ação, e distanciando-a das ações realizadas pelos homens ou pelos deuses e ídolos dos povos circunvizinhos de Israel. No entanto, saliente-se que enquanto a narração da criação do Genesis tem como objetivo oferecer uma sequência cronológica da ação salvadora de Deus, o Deutero-Isaías contextualiza a teologia da criação no âmbito da eleição. Podemos, assim, considerar dois grandes momentos dentro da teologia da criação do Deutero-Isaías: a criação universal e a eleição como criação definitiva²⁵.

23) Cfr. Josep LLIGADAS, *Natal - Deus conosco*, Paulinas, Apelação, 2003, 27.

24) Cf. J. CARREIRA das NEVES, “Teologia da salvação e teologias da libertação”, in *Communio* 3 (1996) 218-219.

25) Cf. J. LOURENÇO, “Criação e salvação no Deutero-Isaías”, in *Communio* 4 (1987) 458.



A criação universal surge como resposta de Deus às dúvidas de fé que o mundo da Babilónia suscitava no seio da comunidade dos exilados: “*Eu é que fiz a terra e criei nela os homens. Foram as minhas mãos que estenderam os céus*” (Is 45,12). A eleição como criação definitiva refere-se à experiência do povo de Israel e ao seu papel entre os demais povos: “*São todos aqueles que têm o meu nome, que Eu criei para a minha glória, que Eu fiz e formei*”²⁶ (Is 43,7).

2.1 A chegada do Messias

As ideias primordiais messiânicas baseavam-se na promessa de Natan feita a David sobre o presente e o futuro da sua dinastia (2Sm 7,12-16). O profeta promete a David e à sua dinastia que Deus nunca mais abandonará essa linha real; esta promessa veio a tornar-se no “messianismo davídico”. A palavra “messias” significa “ungido”, que em grego diz-se “christos” ou Cristo. Os reis eram os ungidos do Senhor, que deviam reinar o povo segundo a vontade de Deus, com justiça e com verdade, defendendo sobretudo os mais pobres: peregrinos, órfãos e viúvas. Diante das crises políticas e sociais, os profetas e os salmistas anunciam que Deus manterá a sua palavra sobre este messias/ungido real da dinastia de David.²⁷

No Antigo Testamento, o Messias é o catalisador dos anseios e das expetativas do povo de Israel, durante todo o decorrer da sua história: toda a esperança de libertação e de santificação se concentra Nele. Mas é no Novo Testamento que a função do Messias irá concretizar-se como missão de salvação espiritual e universal. Na sinagoga de Nazaré, Jesus leu uma página do livro de Isaías: O Espírito do Senhor está sobre Mim, porque Me ungiu para anunciar a Boa Nova aos pobres... para dar a vista aos cegos..., e principiou a explicação com um significativo prelúdio: Cumpriu-se hoje esta passagem da Escritura, que acabais de ouvir (Cfr. Lc 4,16-21).

26 Cf. J. LOURENÇO, “Criação e salvação no Deutero-Isaias”, in *Communio* 4 (1987) 458.

27) Cfr. Joaquim CARREIRA DAS NEVES, *Jesus Cristo - História e Mistério*, Editorial Franciscana, Braga, 2000, 17.



E aos discípulos de João Baptista, que tinham vindo perguntar-lhe “És Tu aquele que há-de vir ou devemos esperar outro?”, Jesus respondeu apelando para os factos previstos e preditos que devia realizar o Messias: Ide contar a João o que vedes e ouvis: Os cegos vêm... os surdos ouvem... e a Boa Nova é anunciada aos pobres (Cfr. Mt 11,2-6).

“O Advento é, por excelência, o tempo da esperança. A cada ano, esta atitude fundamental do espírito desperta no coração dos cristãos que, enquanto se preparam para celebrar a grande festa do nascimento de Cristo Salvador, reavivam a expectativa da sua vinda gloriosa no fim dos tempos. A primeira parte do Advento insiste precisamente sobre a parusia, sobre a última vinda do Senhor.”²⁸

É um tempo de esperança, de alegria e expectativa. A grande virtude deste tempo é a esperança. Quem deseja a chegada de alguém espera ansiosamente pela sua vinda. Falar de esperança é também falar de vigília, como o soldado que vigia, para ver se vê alguém chegar.

A esperança verdadeira e segura está fundamentada na fé em Deus Amor, Pai misericordioso, que “amou de tal modo o mundo, que lhe deu o seu único Filho” (Jo 3,16), a fim de que os homens e, juntamente com eles, todas as criaturas, possam ter vida em abundância (cf. Jo 10,10). O Advento é um tempo favorável para a redescoberta de uma esperança que não vive de ilusão, mas é certa e confiável, porque está agregada a Cristo, Deus feito Homem.

Nas cartas dos Apóstolos, uma nova esperança distinguia os cristãos daqueles que viviam a religiosidade pagã. São Paulo na carta aos Efésios recorda-lhes que, antes de abraçar a fé em Cristo, eles viviam “sem esperança e sem Deus neste mundo” (Ef 2,12). Esta expressão parece mais atual do que nunca, por causa do paganismo atual da nossa sociedade. O “niilismo contemporâneo”, corrói a esperança no coração do Homem, induzindo-o a pensar que dentro dele e ao seu redor reina o vazio. Na realidade, quando falta Deus, falta a esperança. Tudo perde a sua consistência. A esta expectativa do Homem, Deus respondeu em Cristo com o dom da esperança.

28) BENTO XVI, Homilia do Papa Bento XVI na celebração das primeiras vésperas do I Domingo do Advento, 1 de dezembro de 2007, in http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/homilies/2007/documents/hf_benxvi_hom_20071201_vespri-ento_po.html, consultado no dia 10.03.2012.



“Como cidadãos em busca de uma pátria que ainda não possuímos plenamente, o tempo do Advento é a imagem da luta constante que deve mover os crentes para imprimir à História o autêntico rosto de Deus, ou seja, reforçar o empenho firme e persistente para que o mistério da Encarnação chegue ao coração de todos os homens e por todos possa ser acolhido como verdadeiro Salvador. Este tempo de acolhimento é, então, a imagem e antecipação do acolhimento escatológico que dispensamos à preparação da segunda vinda de Cristo, para a qual nos preparamos na caminhada de cada dia. Da memória da História da Salvação celebrada ao longo do Advento nos preparamos para receber o Verbo de Deus na esperança de um dia chegar à plenitude da comunhão com Ele na sua vinda gloriosa.”²⁹

2.2 FIGURAS HISTÓRICAS DO ADVENTO

Para compreendermos o verdadeiro sentido do Advento é fundamental descobrir as principais figuras deste tempo de esperança na Encarnação de Jesus Cristo. Escolhi as três principais figuras que o nosso manual da disciplina de EMRC apresenta: a Virgem Maria, São José e João Batista.

A Virgem Maria

Encontramos no anúncio do Anjo Gabriel a Maria e na visita que esta faz a Isabel, sua prima, as primeiras manifestações de esperança no evangelho perante a vinda do Messias. “O Advento do Salvador criou uma atmosfera de alegria, e Lucas tem viva consciência disto. O anúncio do nascimento de João inclui promessa de alegria (Lc 1,14), promessa que é cumprida (Lc 1,58), e a criança ainda não nascida salta de alegria no ventre à presença da mãe do Messias (Lc 1,41.44)³⁰.

29) João LOURENÇO, “Advento e História da Salvação”, (texto facultado pelo autor), Novembro 2007

30) Wilfrid J. HARRINGTON, *Chave para a Bíblia - A revelação, a promessa, a realização*, op. cit., 486.



” Lucas narra todo o “evangelho da infância” a partir da pessoa de Maria, porque a mãe de Jesus desempenha um papel capital na vinda ao mundo de Jesus. Centra toda a narrativa em Maria, não apenas por ser a mãe biológica de Jesus, mas também por representar a nova Sião e a nova Jerusalém que dá à luz o seu Messias tão desejado e esperado.³¹

As narrações da infância dos evangelhos de Mateus e de Lucas confirmam o mistério acerca de Jesus, quando narram o seu nascimento quase exclusivamente com palavras do Antigo Testamento, para mostrar que nesses acontecimentos cumprem as esperanças de Israel, inseridos que eles estão no contexto total da história da aliança de Deus com a Humanidade.

Maria é caracterizada, portanto, como a verdadeira Sião, para a qual se dirigiam as esperanças nos momentos mais difíceis da história. É com ela que começa, segundo o texto de Lucas, o novo Israel, ou melhor, não só este começa com ela, mas também ela é o novo Israel, em quem Deus estabelece um novo começo.³²

Sendo ela, a nuvem que protege a marcha de Israel.

Afirma o Papa João Paulo II, na Carta Encíclica sobre o papel de Maria no mistério da Redenção, que Maria está profundamente impregnada do espírito dos “pobres de Javé” que, segundo a oração dos Salmos, esperavam de Deus a própria salvação, pondo nele toda a sua confiança (Sl 25; 31; 35; e 55). Ela, na verdade, proclama o Advento do mistério da salvação, a vinda do “Messias dos pobres” (cf. Is 11,4; 61,1).³³

São José

José é uma figura central do Advento ao participar ativamente na preparação da vinda do Messias: é ele que dá o nome ao menino e é ele também que assume a responsabilidade da paternidade de Jesus.

31) Cfr. Joaquim CARREIRA DAS NEVES, *Jesus Cristo - História e Mistério*, op. cit., 162.

32) Cfr. Joseph RATZINGER, *Introdução ao Cristianismo*, Principia, Cascais, 2005, 198.

33) JOÃO PAULO II, *Carta Encíclica Redemptoris Mater*, Editorial Apostolado da Oração, Braga, 19873, nº 37



O evangelista Mateus oferece o melhor destaque ao pai adotivo de Jesus, ressaltando que, através dele, o Menino estava legalmente inserido na descendência davídica e assim realizava as Escrituras, onde o Messias era profetizado como “filho de David”. No entanto, o papel de José não pode certamente reduzir-se a este papel legalista. Ele é modelo do Homem “justo” (Mt 1,19), que em perfeita sintonia com a sua esposa acolhe o Filho de Deus que se fez Homem e vela sobre o seu crescimento humano. De facto, a palavra que melhor descreve José é “justo”.

Da mesma forma que “cheia de graça” define Maria, “justo” define José. Quer dizer que é reto segundo Deus, porque participa da justiça que Deus lhe dá, ou seja, aceita a vontade de Deus. É o exemplo da confiança total em Deus.

Por isso, entra no mistério da Encarnação depois de um anjo do Senhor, ter aparecido num sonho, e anuncia-lhe: “José, filho de David, não temas receber Maria, tua esposa, pois o que ela concebeu é obra do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho e pôr-lhe-ás o nome de Jesus; porque ele salvará o povo dos seus pecados” (Mt 1,20-21). Tendo abandonado o pensamento de repudiar Maria em segredo, ele toma-a consigo, porque agora os seus olhos veem nela a obra de Deus.³⁴ José coopera diretamente no mistério da Redenção através do exercício da sua paternidade.

“Um tal vínculo de caridade constituiu a vida da Sagrada Família; primeiro, na pobreza de Belém, depois, durante o exílio no Egito e, em seguida, quando ela morava em Nazaré. A Igreja rodeia de profunda veneração esta Família, apresentando-a como modelo para todas as famílias. A Família de Nazaré, diretamente inserida no mistério da Encarnação, constitui ela própria um mistério particular. E ao mesmo tempo - como na Encarnação - é a este mistério que pertence a verdadeira paternidade: a forma humana da família do Filho de Deus, verdadeira família humana, formada pelo mistério divino. Nela, José é o pai: a sua paternidade, não é apenas “aparente”, ou apenas “substituto”;

34) Cfr. BENTO XVI, Angelus, 19 de dezembro de 2010, in http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/angelus/2010/documents/hf_ben-xvi_ang_20101219_po.html, consultado no dia 10.03.2012.



mas está dotada plenamente da autenticidade da paternidade humana, da autenticidade da missão paterna na família.

Nisto está contida uma consequência da união hipostática: humanidade assumida na unidade da Pessoa divina do Verbo-Filho, Jesus Cristo. Juntamente com a assunção da humanidade, em Cristo foi também “assumido” tudo aquilo que é humano e, em particular, a família, primeira dimensão da sua existência na terra. Neste contexto foi “assumida” também a paternidade humana de José.”³⁵

João Batista é fundamental para compreendermos a pessoa de Jesus. Inicia um movimento de conversão para preparar o juízo eminente: “Apareceu João Batista no deserto batizando e levando as pessoas à conversão, para o perdão dos pecados” (Mc 1,4). O rito da água, tal como o exerce, tem uma novidade: é a passagem do ritualismo moral à conversão do coração. O batismo de João é algo de novo, ligado ao perdão e à salvação de Deus. Ele é o anunciador da penitência que anuncia profeticamente o juízo eminente de Deus. Deste modo, o próprio Jesus uniu-se a este movimento de João e foi batizado por ele.

A entrada em cena de João Batista trazia consigo algo de verdadeiramente novo, pois o seu batismo deve trazer uma mudança tal que determine de modo novo e para sempre a vida inteira. Nos quatro evangelhos, a sua missão é descrita com uma citação do profeta Isaías: “Uma voz grita: Preparai no deserto um caminho para o Senhor, aplanai na estepe uma estrada para o nosso Deus” (Is 40,3). Com a pregação do Batista, estas palavras de esperança do Antigo Testamento tornaram-se realidade: algo de novo e de grande se anunciava. Com a sua pregação, convidou o povo a converter-se para estar preparado para a iminente vinda do Messias.

O “mensageiro” que deveria aparecer, segundo as Escrituras hebraicas, antes do Messias era uma figura muito importante na apocalíptica judaica antes e depois do tempo de Jesus. Os evangelhos veem João Batista como esta figura, qual novo Elias, que prepara e dá lugar a Jesus como a figura escatológica esperada.

35) JOÃO PAULO II, *Exortação Apostólica Redemptoris Custos*, Editorial Apostolado de Oração, Braga, 1989, nº 21.



João Batista anuncia e prepara a comunhão de Deus com a humanidade. Esta comunhão está centrada na pessoa de Jesus, Messias e palavra de Deus feita carne. Na Encarnação, a palavra eterna de Deus fez-se visível na “carne” de Jesus de Nazaré.³⁶

2.3 PRESÉPIO, SIMBOLO CRISTÃO

O Presépio é a principal representação e a Esperança representada em Jesus Cristo. O Natal é um dos momentos mais importantes para a vida de um cristão, vendo-se envolvido por um ambiente celebrativo diferente de qualquer época do ano.

O Natal é um dos tempos fortes do ano litúrgico, antecedido de um período de preparação de quatro semanas - o Advento.

O primeiro testemunho da festa do Natal está datado no ano de 354 d.C.

A festa do Natal é, portanto, festa originalmente romana que depois se estendeu pelo oriente. Foi introduzida progressivamente nas Igrejas do oriente (375 em Antioquia, 380 em Constantinopla, 430 em Alexandria), manteve a sua especificidade na celebração do Natal e da Epifania. Deste modo, as duas festas vão-se implantando no oriente e no ocidente; em pleno séc. IV já estavam estabelecidas e celebram-se nas suas datas originais, 25 de dezembro e 6 de janeiro.³⁷

“As duas solenidades procuram celebrar o acontecimento salvífico da Encarnação do Verbo divino, “cristianizando” celebrações pagãs existentes no império romano em torno do culto do imperador e as festividades do solstício de inverno. O culto do imperador e o culto solar andavam associados. O imperador era a divindade associada ao sol e a festa do solstício, o “nascimento do sol”, era a festa dedicada à invencibilidade do imperador. A celebração do nascimento do sol “invictus” passa a identificar-se com a celebração do nascimento do próprio Jesus Cristo, Deus feito Homem que vem trazer a luz divina à humanidade.”³⁸

36) Cfr. JM ROVIRA BELLOSO, *Jesús, el Mesías de Dios - Una teología para unir conocimiento, afecto y vida*, op. cit., 49.

37) Cfr. AA.VV., *A celebração na Igreja III – ritmos e tempos da celebração*, op. cit., 163-164.

38) Cfr. Daniel BOURGEOIS, “Os Magos a caminho de Caná” in *Communio* 23 (2006) 178. 85



Com a liturgia Natalícia, a Igreja introduz-nos no grande Mistério da Encarnação. O Natal não é um simples aniversário do nascimento de Jesus; é também a celebração de um Mistério que marcou e continua a marcar a história do Homem - o próprio Deus veio habitar no meio de nós (cf. Jo 1,14), fez-se um de nós; um Mistério que diz respeito à nossa fé e à nossa existência. Por isso, nas festas do Natal e da Epifania celebramos a nossa redenção que se irá cumprir na páscoa, onde tudo se torna possível a partir da Encarnação.

“O que dissemos leva-nos não a contemplar o aniversário de Jesus em primeiro lugar, mas a celebrar o mistério da sua manifestação ao mundo para salvar os homens na humildade da nossa carne, carne que ele assumiu no seio de Maria Virgem por obra do Espírito Santo, e que por meio do nascimento na nossa natureza mortal revelou-se ao mundo como o seu único redentor verdadeiro.”³⁹

O nascimento de Jesus à luz do Mistério pascal convida-nos a olhar para a sua morte e ressurreição: Natal e Páscoa são festas que estão ligadas. A Páscoa celebra a vitória sobre o pecado e a morte: determina o momento final, quando a glória do Homem-Deus resplandece como a luz do dia; o Natal celebra a o entrar de Deus na história, fazendo-se Homem para levar o Homem a Deus: marca, por assim dizer, o momento inicial, quando se o clarão da alvorada.

A palavra presépio vem do hebraico e significa manjedoura, isto é, o local onde, segundo os evangelhos, Jesus nasceu. No entanto, esta também é a designação dada à representação artística do nascimento do menino Jesus num estábulo, acompanhado pela Virgem Maria, S. José e uma vaca e um jumento, por vezes acrescentam-se outras figuras como pastores, ovelhas, anjos, os três Magos, entre outros. Foi neste ambiente onde nasceu o “Rei de Israel”, simples e humilde. Os presépios são expostos não apenas em igrejas, mas também em casas particulares e até mesmo em locais públicos.

39) AA.VV., *A celebração na Igreja III - ritmos e tempos da celebração*, op. cit., 174.



Os primeiros presépios surgiram em Itália, no século XVI, o seu surgimento foi motivado por dois tipos de representações da Natividade (do nascimento de Cristo): a plástica e a teatral. A primeira, a representação plástica, situa-se no final do século IV, que surgiu com Santa Helena, mãe do Imperador Constantino; da segunda, a teatral, os registos mais antigos que se tem conhecimento são século XIII, com Francisco de Assis, este último, na mesma representação, também contribuiu para a representação plástica, já que fez uma mistura de personagens reais e de imagens. Embora seja inegável a importância destas representações da Natividade para o aparecimento dos presépios, elas não constituem verdadeiros presépios.

2.4 A HISTÓRIA DO PRESÉPIO

“O nascimento de Jesus começou a ser celebrado desde o século III, data das primeiras peregrinações a Belém, para se visitar o local onde Jesus nasceu. Desde o século IV, começaram a surgir representações do nascimento de Jesus em pinturas. Passados nove séculos, no século XIII, mais precisamente no ano de 1223, S. Francisco de Assis decidiu celebrar a missa da véspera de Natal com os cidadãos de Assis de forma diferente. Assim, esta missa, em vez de ser celebrada no interior de uma igreja, foi celebrada numa gruta, na floresta de Greccio, perto da cidade. S. Francisco transportou para essa gruta uma vaca e um burro juntamente com palha e feno, para além disto também colocou na gruta as imagens do Menino Jesus, da Virgem Maria e de S. José. Ele pretendeu tornar mais acessível e clara, para os cidadãos de Assis, a celebração do Natal, só assim as pessoas puderam visualizar o que verdadeiramente se passou em Belém durante o nascimento de Jesus.”⁴⁰

Este acontecimento faz com que muitas vezes S. Francisco seja visto como o criador dos presépios, contudo, a verdade é que os presépios tal como os conhecemos hoje só surgiram mais tarde, três séculos depois. Embora não considerado o criador dos presépios (depende do ponto de vista), é indiscutível que o seu contributo foi importantíssimo para o crescimento do gosto pelas recriações da Natividade e, conseqüentemente, para o aparecimento dos presépios.

40) Cfr. Inácio de LARRAÑAGA, *O irmão de Assis*, Edições Paulinas, Sacavém, 1980, 301-320.



A criação do cenário que hoje é conhecido como presépio, provavelmente, deu-se já no século XVI. No século XVIII, a recriação da cena do nascimento de Jesus estava completamente inserida nas tradições de Nápoles e da Península Ibérica (incluindo Portugal).

“Os presépios em Portugal tiveram início no século XV, quando o rei D. João II solicitou ao italiano Lorenzo de Médicis que enviasse para o reino o arquiteto e escultor Contucci Sansovino a fim de trabalhar na construção de presépios. Este contratou os melhores artesãos portugueses e desenvolveu a arte dos presépios. Em Portugal, os presépios tornaram-se o símbolo mais importante do Natal e passaram a ser incluídos em quase todos os lares, constituindo um importante marco na cultura artística portuguesa”.⁴¹

Em Jesus, Deus fez-se Homem. Deus entrou no nosso próprio ser. N’Ele, Deus é verdadeiramente o “Deus conosco”. Podemos afirmar que a carne constitui a diferença radical entre o ser humano e Deus, entre o Filho e o Pai; mas, por outro lado, é na carne concreta que se dá, sem anular a diferença, a identidade entre ele e Deus, entre o ser humano e o seu criador. “De facto, a encarnação de modo algum significa anulação da transcendência de Deus, transformando-o em produto nosso, mas constitui a sua manifestação ou mesmo realização concreta. A questão de afirmarmos que Jesus encarnou verdadeiramente num corpo é crucial para a fé cristã.

A festividade do Natal fascina, tanto hoje como outrora, mais do que as outras grandes festas da Igreja; fascina porque todos, de certo modo, intuem que o nascimento de Jesus tem a ver com as aspirações e as esperanças mais profundas do Homem.

O consumismo pode distrair desta saudade interior, mas se no coração existe o desejo de receber aquele Menino que traz a novidade de Deus, que veio para nos oferecer a vida em plenitude, as “luzes dos adornos natalícios” podem tornar-se sobretudo um reflexo da Luz que se acendeu mediante a Encarnação de Deus.

41) Cfr. SECRETARIADO NACIONAL DA EDUCAÇÃO CRISTÃ, *Nós e o Mundo 6º Ano Educação Moral e Religiosa Católica - Manual do Professor*, Ed. SNEC, Lisboa, 2011, 82.



Os símbolos das celebrações natalícias conferem à liturgia do tempo de Natal um profundo sentido de “Epifania” de Deus no seu Cristo-Verbo encarnado, ou seja, de “manifestação” que possui também um significado escatológico, isto é, orienta para os últimos tempos.

Já no Advento, as duas vindas, a histórica e a do fim da história, estavam diretamente vinculadas entre si; mas é em particular na Epifania e no Batismo de Jesus que a manifestação messiânica se celebra na perspectiva das expectativas escatológicas: a consagração messiânica de Jesus, Verbo encarnado, mediante a efusão do Espírito Santo de forma visível, completa o tempo das promessas e assim inaugura os últimos tempos.

“É necessário resgatar este tempo natalício de um revestimento demasiado moralista e sentimental. A celebração do Natal não nos propõe apenas alguns exemplos a imitar, como a humildade e a pobreza do Senhor, a sua benevolência e o seu amor pelos homens; mas é sobretudo um convite a deixar-se transformar totalmente por Aquele que entrou na nossa carne.”⁴²

2.4 FESTA SOCIAL

A festa é em si um lugar privilegiado para expressar o agradecimento de um acontecimento.

O Natal é, como refere Bento XVI, “ocasião para acolher, como dom pessoal, a mensagem de esperança que promana do mistério do nascimento de Cristo”⁴².

O Natal é o acontecimento na história que mudou o mundo, é o acontecimento religioso mais secularizado e celebrado por crentes e não crentes. Todos preparam e celebram a data, uns com o sentido religioso de celebrar a encarnação do Filho de Deus, outros na perspectiva social, como uma festa onde se reúne a família e também com uma maior sensibilidade alusiva à prática da solidariedade com os mais desfavorecidos.

42) Cfr. BENTO XVI, Audiência Geral, 5 de janeiro de 2011, in http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/audiences/2011/documents/hf_ben-xvi_aud_20110105_po.html, consultado no dia 10.03.2012.



As vivências sociais e religiosas do Natal estão relacionadas uma com a outra. O Natal congrega aspetos da vida social, sejam económicos, religiosos ou culturais. A nível económico, encaixam as prendas, aspeto tão valorizado pela sociedade e que se revela quer pela publicidade televisiva quer pelas montras atrativas, ou campanhas de marketing principalmente alusivas a brinquedos, jogos eletrónicos e outros, convidando ao consumo, por vezes demasiado extremo por parte de muitas famílias.

No campo religioso, no centro da celebração do nascimento de Jesus Cristo, são diversas as práticas que caracterizam este tempo, como a construção de presépios, o enfeite da árvore de Natal, a participação na “Missa do Galo”.

No Natal celebra-se o maior presente, a maior dádiva de Deus para a humanidade: “Tanto amou Deus o mundo, que lhe entregou o seu Filho Unigénito, a fim de que todo o que nele crê não se perca, mas tenha a vida eterna” (Jo 3, 16); “Porquanto um menino nasceu para nós, um filho nos foi dado; tem a soberania sobre os seus ombros, e o seu nome é: Conselheiro-Admirável, Deus herói, Pai-Eterno, Príncipe da paz” (Is 9, 5).

À dimensão religiosa, liga-se a dimensão cultural, com a reunião de família e a troca de presentes, por associação ao gesto praticado pelo Reis Magos, que levaram presentes ao Deus Menino: “e, entrando na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Prostrando-se, adoraram-no; e, abrindo os cofres, ofereceram-lhe presentes: ouro, incenso e mirra” (Mt 2, 11).

Um presente revela simpatia, apreço, doa-se de forma gratuita sem esperar nada em troca. Se pensarmos bem, o gesto de doar está no centro do Natal, recorda-nos precisamente o dom que lhe dá início e sentido: Deus fez-se dom/presente para a humanidade, assumiu a nossa humanidade no Seu Filho Jesus. Também nós, nesta altura do ano, nos esforçamos por oferecer presentes àqueles que gostamos mais; contudo, muitas vezes esquecemo-nos que o verdadeiro dom é doarmos algo de nós próprios.



Para os cristãos, os presentes manifestam a alegria pelo nascimento de Jesus; eles têm sentido na medida que ajudam à tomada de consciência de que o maior presente de Natal é a vinda de Deus até nós no Seu Filho, a quem afetivamente chamamos Deus Menino, o grande dom do amor de Deus.

Um presente revela simpatia, apreço, doa-se de forma gratuita sem esperar nada em troca. Se pensarmos bem, o gesto de doar está no centro do Natal, recorda-nos precisamente o dom que lhe dá início e sentido: Deus fez-se dom/presente para a humanidade, assumiu a nossa humanidade no Seu Filho Jesus. Também nós, nesta altura do ano, nos esforçamos por oferecer presentes àqueles que gostamos mais, contudo, no entanto a verdadeira riqueza consiste em doarmos algo de nós próprios.

Para os cristãos, os presentes manifestam a alegria pelo nascimento de Jesus; eles têm sentido na medida que ajudam à tomada de consciência de que o maior presente de Natal é a vinda de Deus até nós no Seu Filho, a quem afetivamente chamamos Deus Menino, o grande dom do amor de Deus.

Para o Papa Francisco o Natal não se pode reduzir a “presentes, almoços e jantares” que colocam “de lado o Festejado” e disse que é necessário “fazer silêncio diante do presépio”. O Natal é celebrar o inédito de Deus, ou melhor, um Deus inédito”, que desafia a acolher “as surpresas do céu”. “O Natal deu início a uma nova época onde a vida não se programa, mas se doa, onde se deixa de viver para si mesmo segundo os próprios gostos, mas para Deus. E com Deus, porque Natal é Deus connosco”.

“Se o Natal se reduzir a uma bela festa tradicional, no centro da qual estamos nós e não o Deus Menino, será uma ocasião perdida. Por favor, não mundanizemos o Natal! Não ponhamos de lado o Festejado... Não será Natal se procurarmos as montras luminosas deste mundo, se nos enchermos de presentes, almoços, jantares e não ajudarmos pelo menos um pobre, que se parece com Deus, porque no Natal Deus chegou pobre... Se soubermos estar em silêncio diante do presépio, o Natal será também para nós uma surpresa, não uma coisa já vista. Encontrem um pouco de tempo, vão diante do presépio e fiquem em silêncio e sentirão a surpresa de Deus”⁴³

43) <https://www.agencia.ecclesia.pt/portal/natal-nao-ponhamos-de-lado-o-festejado-papa-francisco/>
consultado no dia 10.1.2019

3 – Propostas de atividades para enriquecimento da UL2 – Advento e Natal

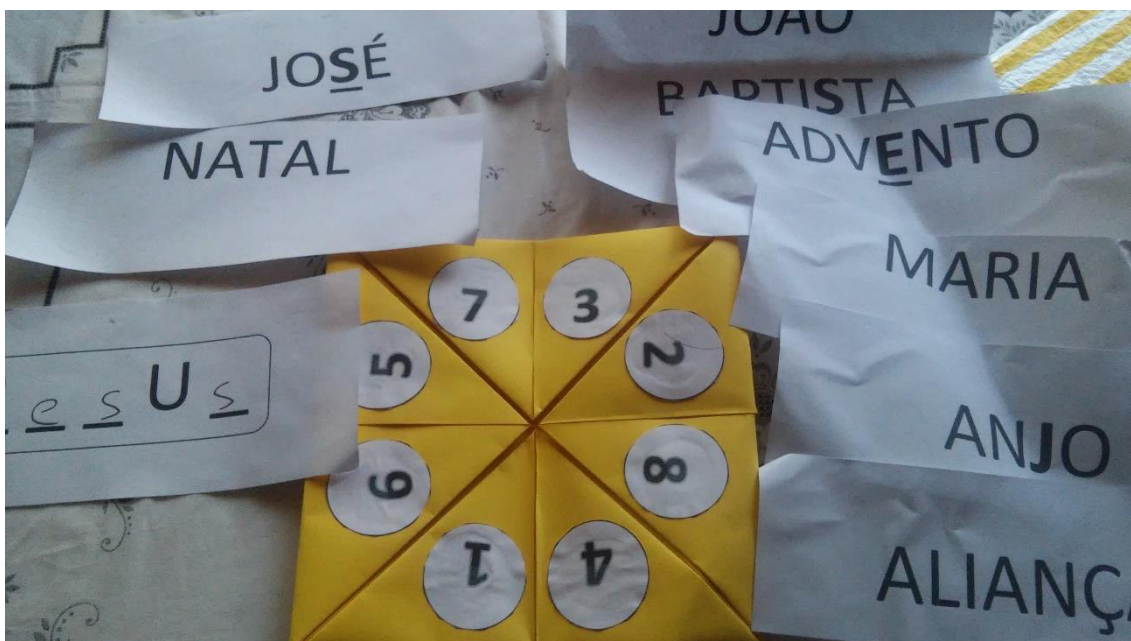
Tendo em atenção o trabalho desenvolvido ao longo da Prática de Ensino Supervisionada e após a reflexão sobre o Advento e o Natal na perspetiva de conhecer para celebrar, apostei em várias atividades e estratégias didáticas que desenvolvi durante lecionação da UL 2, no sentido de enriquecer e valorizar a vivência do Natal como construtor de comunidade também em ambiente escolar, procurando colocar em prática a dinâmica do descobrir e celebrar o tempo de Natal.

A) Jogo do “Quantos Queres”

Preparei em casa o jogo popular do “Quantos Queres”, utilizei uma cartolina amarela para fazer o jogo, devidamente numerado de 1 a 8.

Cada número correspondia a uma palavra chave do advento que achei ser o mais adequado. A estratégia foi eficaz porque os alunos ficaram animados com o jogo. Cada número estava associado a uma palavra-chave do Advento. A cada palavra que saía no era dada uma breve explicação da mesma.

As oito palavras escolhidas foram as seguintes: Aliança; Advento; Anjo Gabriel; Maria; José; João Baptista; Natal e Jesus.





B) Aprender a composição Bíblia

Através do genérico de um vídeo da EduCris, foi possível explicar de que forma a Sagrada Escritura está estruturada. Com o auxílio da Bíblia de Jerusalém que tinha comigo, foi importante porque facilitou aos alunos a aprendizagem sobre o Livro Sagrado. Frisei que a Bíblia estava dividida em 2 partes, que continha vários livros (73), que o nascimento de Jesus faz a divisão do Antigo e Novo Testamento. De seguida projetei um powerpoint com exercícios práticos que ajudaram a pesquisar na Bíblia os textos de Isaías alusivos ao Advento. O exercício contemplava saber algumas siglas, saber identificar os capítulos e os versículos.

Desta forma, os alunos através de uma forma simples, conseguiram cumprir os objetivos.



C) Concurso de Presépios

Após ter sido referido que o presépio é o maior símbolo cristão alusivo ao Natal. Desafiei os alunos a participar no concurso.

Desta forma os alunos teriam a possibilidade de descobrir a origem e o significado profundo do Natal; valorizar as tradições culturais e religiosas e estimular a imaginação e a criatividade. Além do bónus, que os alunos que participassem no concurso poderiam subir a nota final de período.





D) Concurso do “Quem quer saber mais do Advento”

Aproveitando o sucesso que o programa de televisão “Quem quer ser milionário” obteve entre os espetadores, fiz em powerpoint o jogo adaptado chamado “Quem quer saber mais do advento e do Natal”. Preparei 14 questões alusivas ao tema, juntamente com uma ficha onde os alunos registavam as respostas certas.

Antes de bloquear as respostas que os alunos davam, tentei confundi-los um pouco, para que eles tivessem certeza na resposta que tinham de dar e desta forma saberia que não tinham dúvidas em relação aos conteúdos apresentados na aula.

Os alunos ficaram bastante entusiasmados com o jogo, e deste modo, a estratégia utilizada foi um sucesso.





Questionário do jogo “Quem quer saber mais do Advento”

Trabalho individual

1.º período

Unidade letiva 02: Advento e Natal

Nome:

Número: **Ano:** 5.º **Turma:** C

1 - Que significa o tempo do Advento?

2 - O que é um profeta?

3 - Qual foi a mensagem importante do profeta Isaías?

4 - Qual foi a missão de João Batista?

5 - Porque razão lhe chamavam de Batista?

6 - Qual era o grau de parentesco de João Batista com Jesus?

7 - Como se chamava a mãe de João Batista?

8 - Como se chamava o Arcanjo que apareceu a Maria?

9 - Qual foi a atitude de Maria quando o Anjo lhe deu a notícia?



10 - Como se chamava o esposo de Maria?

11 - Qual era a profissão de José?

12 - Quais eram as características de José?

13 - Qual o papel familiar que José assume diante de Jesus?

14 - Como se chama a unidade letiva que estamos a trabalhar?



E) Dinamização de Cântico com instrumentos musicais

Aproveitando os vários instrumentos que possuo em casa, e uma vez que toco viola, decidi levar um cântico alusivo ao advento/Natal para ensaiar e tocar com os alunos.

Na imagem apenas estão focados alguns instrumentos, no entanto, consegui levar um instrumento musical para cada aluno.

Expliquei que iríamos cantar uma canção relacionada com o nascimento de Jesus. Projetei a letra através de um slide no Powerpoint. Expliquei o significado da letra. Depois ensaiei o cântico com a turma e de seguida cantamos a versão final da música mais ou menos afinados. Os alunos gostaram muito da experiência, uma vez que não foram apenas membros do coro, mas também participantes musicalmente.



URÍ URÍ URÍ URÁ (3VEZES)

**PAMPAM, PAMPAM,
PAMPARAPAMPAM
PAMPAM, PAMPAM,
PAMPARAPAMPAM
LÁLÁLARÁ, LÁLÁ**

UM MENINO PEQUENO ESTÁ P'RA
NASCER,
UM MENINO PEQUENO (2VEZES)
COMO SE CHAMARÁ EMANUEL?

COMO SE CHAMARÁ EMANUEL?
COMO SE CHAMARÁ EMANUEL?
VEM PEQUENINO VEM

URÍ URÍ URÍ URÁ (3VEZES)

A SUA MAEZINHA ESTÁ EM BELÉM
SEU PAI É CARPINTEIRO (2VEZES)

COMO SE CHAMARÁ EMANUEL?
COMO SE CHAMARÁ EMANUEL?
VEM PEQUENINO VEM

URÍ...

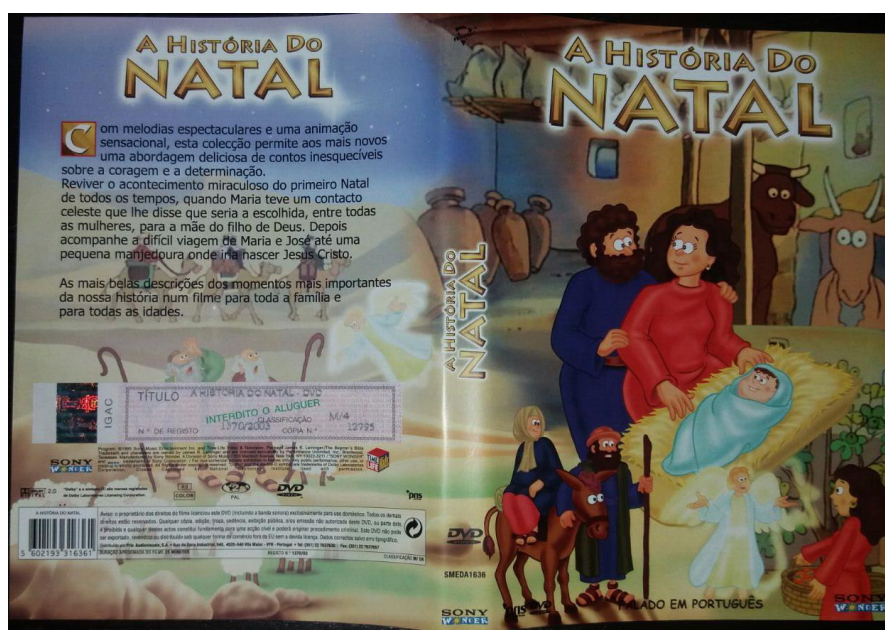
F) Visualização de Filme (Excerto de oito minutos)

O filme “A história do Natal” permitiu aos alunos reforçar o conhecimento sobre a situação histórica no tempo de Jesus.

O filme é muito bom, os desenhos são dinâmicos, está falado em português, os textos no filme descrevem exatamente toda a narrativa desde anunciação ao nascimento de Jesus.

Saltei algumas partes do filme para ir ao encontro da história dando destaque ao motivo da família de Nazaré deslocar-se da Nazaré para Belém e mais tarde para o Egito.

Foquei os tempos conturbados em que se vivia na Palestina por causa da ocupação romana, mas ao mesmo tempo os sinais eram claros que o Filho de Deus estava para chegar e isso dava alento ao povo.



G) Identificar no Mapa a história do Natal





A estratégia de utilizar um mapa ajudou a que os alunos entendessem as distâncias em termos geográficos entre Portugal, Roma e a Palestina. O segundo mapa mais específico, onde tiveram de situar a Nazaré, Belém e o Egito, para perceberem melhor as distâncias percorridas pela família de Nazaré.

Alguns alunos foram ao quadro preencher os mapas.



H) Elaboração de Fichas de trabalho de grupo

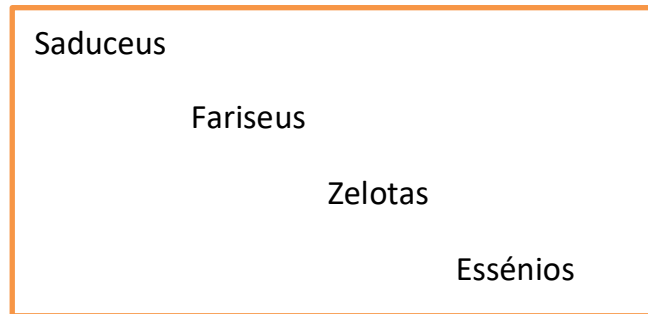
Através do Powerpoint fui explicando através dos slides, com imagens e frases alusivas aos quatro grandes grupos sociais existentes no tempo de Jesus. Os Saduceus; os Fariseus; os Essénios e os Zelotas. Logo de seguida, os alunos em grupo trabalharam para descobrirem as diferenças para registarem na ficha de trabalho as suas características, fazendo isso sem qualquer dificuldade.

UL 2		UL 2	Jesus, Deus conosco na História
Salesianos de Manique	<p><u>FARISEUS</u></p> <p>Leigos; Membros de um grupo religioso; Cumpridores da lei de Moisés; Pertencem à classe Média; Inimigos dos Romanos</p> 	Salesianos de Manique	<p><u>SADUCEUS</u></p> <p>Grupo religioso ligado ao poder; Cumpridores da lei de Moisés; Pertencem à classe mais importante de Jerusalém; Muitos eram Sacerdotes, outros comerciantes, outros muito ricos</p> 
UL 2	Jesus, Deus conosco na História	UL 2	Jesus, Deus conosco na História
Salesianos de Manique	<p><u>ESSÉNIOS</u></p> <p>Grupo religioso Judaico; Viviam em oração e contemplação; Viviam isolados. João Batista poderá ter pertencido a este grupo.</p> 	Salesianos de Manique	<p><u>ZELOTAS</u></p> <p>Membros do movimento nacionalista judaico; Recusavam prestar honras aos romanos; Queriam através da guerra combater os romanos.</p> 



Grupos Sociais no tempo de Jesus

Assinala o grupo social correto



- A) Leigos; Membros de um grupo religioso; Cumpridores da lei de Moisés; pertencem à Classe média. Inimigos políticos de Roma
-
- B) Membros do movimento nacionalista judaico; recusavam prestar honras aos romanos; queriam através da guerra combater os romanos
-
- C) Grupo religioso judaico; viviam em oração e contemplação; viviam isolados e isolamento. João Batista poderá ter pertencido a este grupo.
-
- D) Grupo religioso, muito ligado ao poder. Pertenciam à classe mais importante de Jerusalém, muitos eram sacerdotes, outros comerciantes, outros muito ricos.
-



I) Realização de Quiz

Optei por fazer grupos no concurso do Quiz. Escolhi um porta voz por grupo e apenas responderiam na sua vez. O jogo contemplava competição entre os grupos, a equipa que obtivesse mais pontos (respostas corretas) vencia o Quiz.

Fiz 6 grupos, todos os elementos do grupo tinham as perguntas e a ficha para colocar as respostas. O concurso correu muito bem, os alunos foram muito competitivos.

Este jogo, serviu de diagnóstico para eu perceber se efetivamente a Unidade Letiva tinha sido bem assimilada ou não. Pelas respostas que registaram fiquei com essa garantia positiva. Os alunos estavam muito entusiasmados com o trabalho. Dois grupos atingiram a pontuação máxima, os outros ficaram separados por um e dois pontos.



Salesianos de
Manique - Escola

Educação Moral e Religiosa Católica
5.º ano de escolaridade

QUIZ DE NATAL

(Sublinha a resposta correta)

1- Como se chama o tempo de preparação para o Natal?

- Ascensão - Preparação - Quaresma - Advento

2- Quais são as principais figuras do Advento?

- Moisés -Isaías -Abraão -José -Maria -Herodes -João Batista

3- Para os cristãos, o que se celebra no Natal?

- A vinda do Pai Natal - O Nascimento de Jesus
- Troca de presentes - Jantar em família



4- Como se chamava o Rei de Jerusalém?

- Afonso - Herodes - Moisés - João

5- Como se chamavam os soldados que ocuparam a Palestina/Israel?

- Zelotas - Hebreus - Romanos - Judeus

6- Qual a cidade onde José e Maria moravam?

- Belém - Nazaré - Jerusalém - Roma

7- Em que cidade José e Maria foram recenseados?

- Jerusalém - Nazaré - Belém - Roma

8 - Em que cidade nasceu Jesus?

- Nazaré - Belém - Jerusalém - Cafarnaum

9 - Como se chamavam os reis magos?

- Baltazar, Gabriel, Belchior - Baltazar, Belchior, Maciel
- Gaspar, Baltasar, Belchior - Gaspar, Rafael, Maciel

10 - Segundo a tradição cristã quais foram os presentes que os Magos deram ao Menino Jesus?

- Ouro, cinza, aloés - Mirra, ouro, incenso
- Diamantes, ouro, alecrim - Ouro, alfazema, mirra

11 - Qual o símbolo que representa o Natal?

- Árvore de Natal - Pai Natal - Presépio - Presentes



Conclusão

Concretizada esta etapa no âmbito da lecionação da Unidade Letiva “Advento e Natal”, do quinto ano, iniciou-se um longo caminho de aprendizagem na minha vida. A lecionação desta temática tornou-se um desafio, porque foi necessário apresentar algumas propostas alternativas aos alunos no que se refere à historicidade e vivência do Natal.

Todo este percurso foi enriquecedor, na assimilação das novas competências, permitiu um maior enriquecimento e uma maior preparação, para poder responder de uma forma mais correta às exigências de uma escola e de uma sociedade em constante mudança.

A finalizar este trabalho, realizado no âmbito da prática de Ensino Supervisionada em EMRC, aprez-me referir que foi uma experiência muito positiva para mim, na medida em que apreendi o rigor da planificação articulado com adequadas estratégias de ensino. Foi, sem dúvida, uma experiência enriquecedora nesse sentido. Ao professor é disponibilizado o programa da disciplina que, referente à UL, inclui as competências específicas a serem desenvolvidas pelos alunos e a respetiva operacionalização em termos de conteúdos a lecionar. Considero importante salientar que, ao longo de todo este percurso, fui desenvolvendo e ganhando novas aptidões no que se refere ao exercício da lecionação. Para isto, muito contribuiu o trabalho de planificação e lecionação na Escola Salesianos de Manique. Apesar de lecionar há dezoito anos, sinto que este trabalho desenvolvido foi enriquecedor para mim porque desenvolvi competências importantes.

Com este trabalho, que foi o resultado de um percurso de investigação, de desenvolvimento intelectual e pedagógico-didático, permitiu enriquecer os meus conhecimentos ao nível científico e teológico. Com a experiência da lecionação aprendi a definir melhor as estratégias, metodologias pedagógico-didáticas, assim como, procurar de uma forma mais correta os recursos, de acordo com o programa de EMRC, para enriquecer cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem.

Foi possível adquirir uma maior experiência e perceber que algumas das minhas limitações conseguiram ser superadas. A concretização deste projeto, foi possível devido a um espírito de determinação e sacrifício, mas acima de tudo, por um trabalho em conjunto. As pessoas que me acompanharam foram muito importantes: a família, os



amigos, a professora orientadora, o professor orientador e os colegas da Prática de Ensino Supervisionada.

O Natal é, em larga escala mundial, uma festa conhecida. Para os cristãos, é a celebração do maior dom de todos, o nascimento de Jesus Cristo, em que Deus se faz homem, participa da natureza humana, sem deixar de ser Deus, portanto é muito mais do que uma troca de presentes ou uma campanha comercial.

Fazendo uma reflexão, o Natal é, em quase todo o mundo, uma festa conhecida. Quando se pensa em Natal, vem à ideia um tempo de descanso, uma festa em que se reúne a família e se trocam presentes, mais uma estratégia comercial direcionada para o consumo, mas também, para os cristãos, a celebração do maior dom de todos, o nascimento de Jesus Cristo, em que Deus se faz homem, participa da natureza humana, sem deixar de ser Deus. Esta doação de Si à humanidade acontece sem qualquer imposição, de forma gratuita.

Considero de especial interesse, educar os alunos no sentido de lhe fornecer os elementos que lhe permitam conhecer o significado religioso que está na origem da celebração do Natal pois, no contexto da sociedade atual, o Natal, apresenta-se, por vezes, reduzido ao pai-natal, boneco de neve, troca de presentes, etc, perdendo o seu sentido religioso original. Verifiquei mais uma vez que a esperança do povo de Israel era sobretudo uma esperança em Deus e, em diversos momentos da sua história, o povo pôs a sua esperança na vinda de um Messias. Revelou-se pertinente constatar que no cristianismo a pessoa do Salvador está intrinsecamente ligada à salvação e é no encontro com o Salvador que esta acontece. O nascimento de Jesus é apresentado por São Lucas, como um acontecimento central e de relevância cristológica, proclamando-o como Salvador, Messias e Senhor.



Bibliografia

Fontes e Documentos do Magistério

- *A Bíblia de Jerusalém*, Edições Paulinas, 1993
- *Catecismo da Igreja Católica*. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 1993.
- Franciscus PP. «Discurso do Papa Francisco para os peregrinos e presentes sobre a festividade do Natal». Santa Sé. 19 de Dezembro de 2018, acedido a 10 janeiro de 2019. www.agencia.ecclesia.pt/portal/natal-nao-ponhamos-de-lado-o-festejado-papa-francisco/
- João Paulo II PP, *Carta Encíclica: Redemptoris Mater*, Editorial Apostolado da Oração, Braga, 1993, nº37
- João Paulo II PP, *Exortação Apostólica: Redemptoris Custos*, Editorial Apostolado da Oração, Braga, 1989, nº21
- Salesianos de Manique – *Escola, Projeto Educativo de Escola, 2010-2014*.
- Salesianos de Manique – *O sistema Preventivo, 2010-2014*.
- Salesianos de Manique – *Escola, Plano de desenvolvimento Curricular, 2016-2017*.
- Carvalho, Cristina Sá e Pereira, J.P., *Questões fundamentais didática de EMRC*, SNEC, Lisboa, p.118.
- Carvalho, Cristina de Sá, *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica*, Lisboa: Secretariado Nacional da Educação Cristã (SNEC), 2014.
- Oliveira, Anacleto; Borges, Carmélia; Guarda, Jorge; José, Santos; Tavares, Maria, *Queremos seguir-te*, SNEC, Lisboa 1992. Guia do Catequista, segunda fase 1ºano.



Textos

- CARNEIRO, Rosário. «Uma Escola Católica aberta a todos - desafios e novos caminhos». Comunicação, Jornadas da Escola Católica *Forum Novos Desafios para Escolas católicas*, Lisboa, 25 de novembro, 2017. <http://www.educris.com/v3/escolas-catolicas/7469-direto-uma-escola-catolica-aberta-a-todos---desafios-e-novos-caminhos>.
- Bargellini, Emanuel e Frade, Gabriel, “À espera da sua vinda”, uma leitura teológica-litúrgica do tempo de Advento-Natal-Epifania e sua ligação com a páscoa in *Revista de Cultura Teológica* p.74, 2011.
- Neves, Joaquim Carreira das, “Teologia da salvação e teologia da libertação”, in *Communio* 3 (1996) p.218-219
- Lourenço, João, “Criação e salvação no Deutero-Isaías”, in *Communio* 4 (1987) p.458
- Lourenço, João, “Advento e História da Salvação”, (texto facultado pelo autor), Novembro 2007
- Bourgeois, “Os Magos a caminho de Caná” in *Communio* 23 (2006)

Estudos e ensaios

- ARENDS, R., *Aprender a ensinar*, McGraw-Hill, Madrid, 2008.
- AA.VV., *A celebração na Igreja III - ritmos e tempos da celebração*, Edições Loyola, São Paulo, 2000.
- LLIGADAS, Josep, Natal – *Deus conosco*, Paulinas, Apelação, 2003, p.27.
- NEVES, Joaquim Carreira das, *Jesus Cristo – História e Mistério*, Editorial Franscicana, Braga, 2000, p.17
- J.HARRINGTON, Wilfrid, *Chave para a Bíblia – A Revelação, a promessa, a realização*, op.cit, 486
- RATZINGER, Joseph, *Introdução ao Cristianismo*, Principia, Cascais, 2005, p.198.
- ROVIRA BELLOSO, Josep Maria, *Jesús el Mesías de Dios – Una teologia para unir conocimiento, afecto y vida*, op. cit, p.49



- Larrañaga, Inácio de, *O irmão de Assis*, Edições Paulinas, Sacavém, 1980, p.301-320

Webgrafia

BENTO XVI, *Homilia do Papa Bento XVI na celebração das primeiras vésperas do I domingo do Advento, 1 de Dezembro de 2007*, in

http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/homilies/2007/documents/hf_benxvi_hom_20071201_vespri-ento_po.html

consultado no dia 10.10.2018.

BENTO XVI, *Angelus, 19 de Dezembro de 2010*,

http://www.vatican.va/holyfather/benedict_xvi/angelus/2010/documents/hf_ben_xvi_ang_20101219_po.html

consultado no dia 10.10.2018

BENTO XVI, *Audiência Geral, 5 de Janeiro de 2011*,

http://www.vatican.va/holyfather/benedict_xvi/angelus/2010/documents/hf_ben_xvi_audiences/2011/documents/hf_ben-xvi_aud_20110105_po.html,

consultado no dia 10.10.2018

BENTO XVI, *Audiência Geral, 11 de dezembro de 2008*,

http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2008/documents/hf_benxvi_aud_20081217.html,

consultado no dia 10.10.2018

Salesianos de Manique-Escola. «Plano de Desenvolvimento Curricular». Salesianos de Manique-Escola. 2016/2017, acedido a 30 de outubro de 2017.

http://www.manique.salesianos.pt/docs/default-source/default-document-library/20170212_pdc_2016_2017.pdf?sfvrsn=2.

Vídeo Educiris, aprender a composição da Bíblia, Lisboa 2014



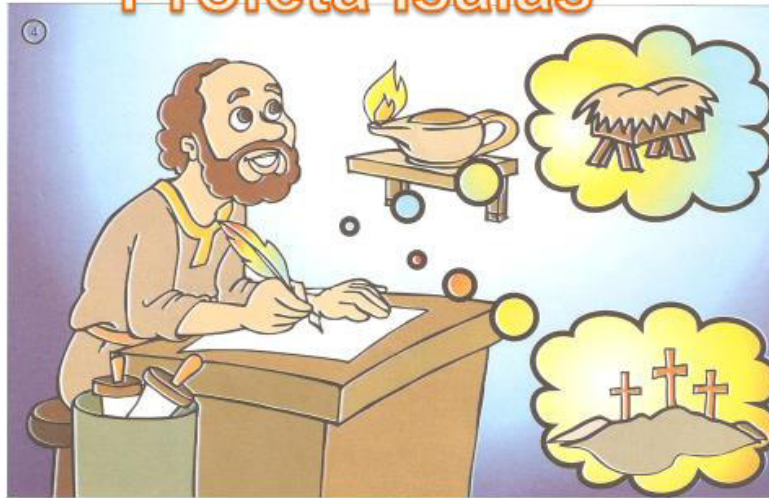
Anexos

UL 2

Figuras do Advento

Salesianos de Manique

Profeta Isaías



UL 2

Figuras do Advento

Salesianos de Manique

João Batista



UL 2

Figuras do Advento

Salesianos de Manique

Maria



UL 2

Figuras do Advento

Salesianos de Manique

José



UL 2

1. Deus é sempre fiel à Aliança

Salesianos de Manique

